

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SÉRGIO RICARDO PEREIRA

UMA PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL ÀS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS

FLORIANÓPOLIS-SC,2003

SÉRGIO RICARDO PEREIRA

UMA PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL ÀS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina, com requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Erves Ducatti

FLORIANÓPOLIS – SC, 2003

SÉRGIO RICARDO PEREIRA

UMA PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL ÀS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de _____, atribuída pela banca examinadora integrada pelos professores abaixo mencionados.

Florianópolis, 27 de novembro de 2003.

Prof. Luiz Felipe Ferreira, M.Sc

Coordenador de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Compuseram a banca:

Orientador : Prof. Erves Ducati

Nota atribuída.....

Prof. Luiz Felipe Ferreira, M.Sc

Membro

Nota atribuída.....

Prof. Dr. Loreci João Borges

Membro

Nota atribuída.....

“Quem me dera, ao menos uma vez, explicar o que ninguém consegue entender: que o que aconteceu ainda esta por vir e o futuro não é mais como era antigamente.

Quem me dera, ao menos uma vez, provar que quem tem mais do que precisa Ter quase sempre se convence que não tem o bastante, e fala demais por não Ter nada a dizer.

Quem me dera, ao menos uma vez, que o mais simples fosse visto como o mais importante, mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente.

Quem me dera, ao menos uma vez, acreditar por um instante em tudo que existe e acreditar que o mundo é perfeito e que todas as pessoas são felizes”

Renato Russo

AGRADECIMENTOS

São tantas as pessoas a quem devo pelo auxílio na execução desta monografia que fica difícil de enumerar.

Agradeço primeiramente ao meu orientador, professor Erves Ducati, por Ter me aceitado como orientando e ter participado em seu desfecho, com participação ativa.

A diretoria, gerência e colegas de trabalho, pelo apoio, amizade e confiança, pelos horas dispensadas para que eu pudesse concluir mais esta etapa em minha vida

A minha namorada Denise pela sua paciência, apoio e participação, pelo compreensão em minha ausência e sobretudo pelo seu amor a mim dedicado neste período

Ao colega, amigo e irmão Alexandre Lacerda , pela sua participação em todas as etapas da execução e conclusão.

Aos meus familiares e principalmente ao meu pai, Nestor Pereira Filho, que mesmo sem saber foi minha grande inspiração e ponto de força para não desanimar ou desistir. A você meu pai todo meu amor respeito e carinho.

RESUMO

A presente monografia foi desenvolvida com o intuito de apresentar uma proposta de Balanço Social às Incubadoras e demonstrar através da análise do Balanço Social e de indicadores a importância das incubadoras para o desenvolvimento econômico e social de uma determinada região, desde a geração de empregos a movimentação econômica gerada. Teve como metodologia aplicada a pesquisa, estudos bibliográficos, e o estudo de caso aplicada a Incubadora MIDI Tecnológico e empresas incubadas. Fez-se um relato histórico do Balanço Social no mundo e no Brasil, sua origem, desenvolvimento e aplicação, desde o acompanhamento de informações à sociedade a manutenção de seu corpo funcional, benefícios concedidos e investimentos aplicados. Em função da não obrigatoriedade e de não haver uma formatação própria definida para sua divulgação, procura-se adaptar, dentro de moldes já existentes, uma formatação que possa atender a esta necessidade, realizando uma abordagem geral do estudo realizado, seus prós e contras, enfatizando que a divulgação e análise do Balanço Social denota à sociedade o grau de comprometimento econômico-social que a entidade tem com a sociedade onde está inserida. Ao final, fornece um parecer sobre o estudo realizado, sua validade e comentários acerca dos resultados obtidos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Diagrama de Kroetz – Ramificações da Ciência Contábil.....	47
Figura 2	- Diagrama de Kroetz – Contrato Conjunto.....	51
Tabela 1	- Modelo de Balanço Social Anual – 2002.....	39
Tabela 2	- Instruções para o preenchimento.....	41
Tabela 3	- Tributos recolhidos.....	65
Tabela 4	- Demonstração do Resultado do Exercício.....	65
Tabela 5	- Despesas com Pessoal e Investimentos Sociais.....	66
Tabela 6	- Balanço Social Anual – 2002.....	67

ABREVIATURAS

ACATE – Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia
ACIF - Associação Comercial e Industrial de Florianópolis
ACIF - Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - seccional Trindade
ADCE - Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas.
ANPROTE – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas
ASSET - Associação dos Empresários da Trindade
ASSET - Associação dos Empresários da Trindade
BANESPA – Banco do Estado de São Paulo
BLUSOFT – Blumenau Polo de Software
CELTA - Centro Empresarial de Laboração de Tecnologias Avançadas
CERT – Centro de Referencia em Tecnologias Inovadoras
FIESC – Federação das Industrias do Estado de Santa Catarina
IBASE Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IET - Incubadora Empresarial Tecnológica
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
ISQN – Imposto Sobre Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços
MIDI – Micro Distrito Industrial de Base Tecnológica
ONG's – Organizações não Governamentais
Projeto TRINDARTE – Projeto de pintura nos muros das vias na trindade:

Clube dos Oficiais, Academia da Polícia e Corpo de Bombeiros
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/SC.
SIESC – Sindicato da Indústria da Informática do Estado de Santa Catarina.
SOFTVILLE – Joinville Polo de Software
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Considerações Iniciais	12
1.2 Tema	15
1.3 Formulação do Problema.....	16
1.4 Justificativa.....	17
1.5 Objetivos	18
1.5.1 Objetivo Geral.....	18
1.5.2 Objetivos Específicos	19
1.6 Metodologia	19
1.7 Limitações.....	23
2 REVISÃO TEÓRICA	24
2.1 A Contabilidade na Sociedade	24
2.2 Balanço Social	26
2.3 Balanço Social - Objetivo.....	29
2.4 Balanço Social - Conceito.....	31
2.5. Responsabilidade Social.....	32
2.5.1 Responsabilidade Social - Interna	34
2.5.2 Responsabilidade Social Externa.....	36
2.6 Estrutura do Balanço Social	37
2.7 Elaboração do Balanço Social.....	42
2.8 A Contabilidade na elaboração do Balanço Social	45
2.9 Contabilidade Social	49
2.10 A Empresa.....	50
2.10.1 As Responsabilidades Sociais da Empresa.....	52
2.10.2 Planejamento Social na área de Recursos Humanos	53
2.10.3 Preservação do Meio Ambiente	56
3 CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE	57
3.1 A Entidade.....	57
3.2 Histórico MIDI.....	58
4 BALANÇO SOCIAL DA INCUBADORA MIDI TECNOLÓGICO	64
4.1 Informações Contábeis coletadas nas empresas	64
4.2 Elaboração do Balanço Social.....	66
<i>Fonte: Adaptado dos Balanços Contábeis do MIDI Tecnológico e empresas incubadas</i>	<i>68</i>
5 CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	72
7 ANEXOS	77

7.1 Demonstrativo 2001.....	78
7.2 Demonstrativo 2001.....	79
7.3 Questionário para formatação de Indicadores.....	80
7.4 Desempenho consolidado 1998 a 2002.....	81

1 INTRODUÇÃO

O assunto a ser tratado na monografia está relacionado com a importância de uma Incubadora de Empresas, os recursos por ela gerados e o desenvolvimento econômico proporcionado por sua manutenção.

O estudo será feito a partir das informações contábeis/financeiras de empresas incubadas e da própria incubadora, resultando um Balanço Social e suas conclusões.

A monografia traz três etapas distintas, passando das considerações acerca do assunto para uma revisão teórica e finalizando com a apresentação do Balanço Social acompanhado de comentários e sua conclusão.

1.1 Considerações Iniciais

Empresas de tecnologia avançada são aquelas criadas para fabricar/desenvolver produtos ou serviços que utilizam conteúdo tecnológico elevado, incorporando princípios ou processos inovadores de aplicações recentes, mesmo que não sejam inéditas. Algumas têm índices de avanço tecnológico maiores e outras menores.

No Brasil, observa-se a existência de diversas empresas de tecnologia avançada, estas entidades surgiram espontaneamente em localidades onde havia ambiente favorável, propiciado pela existência de infra-estrutura científica e/ou

tecnológica, disponibilidade de recursos humanos qualificados e proximidades de pólos industriais, constituídos de setores mais dinâmicos.

Em Santa Catarina, observa-se um crescente desenvolvimento da área tecnológica, proporcionado pela necessidade de empresas de porte considerável e até para atender as pequenas empresas que já nascem com uma necessidade básica de controles, que vão desde os custos até saber pontos de gargalo, gerenciamento, investimento etc. Desenvolvendo produtos e serviços que facilitam o dia-a-dia das empresas e pessoas, serviços de telecomunicação, medição e aferimento, controladores de fluxo e diversos outros que se não existissem necessitariam ser inventados.

Para sustentar e favorecer o desenvolvimento deste novo “setor” da economia que vem aprimorando-se com o passar dos tempos, entidades como SEBRAE-SC, Fundação CERTI e ACATE vêm investindo na criação e manutenção de Incubadora de Empresas de Tecnologia, visando principalmente suprir as necessidades iniciais e propiciar o desenvolvimento destas empresas. Pode-se citar também outros Pólos que estão em constante desenvolvimento, como os de Joinville – SOFTVILLE, Blumenau – BLUSOFT. Pode-se citar como bons exemplos deste tipo de iniciativa o CELTA - Centro Empresarial de Laboração de Tecnologias Avançadas, mantido pela Fundação CERTI e o MIDI – Micro Distrito Industrial de Base Tecnológica, mantido por uma parceria entre o SEBRAE-SC e ACATE que atua há 17 anos no favorecimento ao desenvolvimento tecnológico do Estado através da criação e manutenção do Condomínio Industrial de Informática e na busca constante de subsídios e benefícios que favoreçam o crescimento do setor tecnológico catarinense.

Em princípio, as incubadoras como organismos independentes, ou interligadas a entidades administradoras de seus recursos podem apresentar suas demonstrações financeiras de maneira isolada (quando constituída de pessoa jurídica) ou incorporadas às demonstrações financeiras da entidade administradora, necessitando assim de notas explicativas e controles permanentes para apuração mais eficaz do resultado de suas ações. Entretanto, avaliando-se tão somente as contas de uma incubadora, vê-se valores ínfimos, que não expressam a verdadeira realidade gerada através de seus esforços, a quantidade de empregos gerados direta e indiretamente, os produtos, impostos, o patrimônio total alcançaria cifras mais expressivas, elevando o nível sócio-econômico da região.

Pode-se citar as incubadoras de base tecnológica como facilitadoras para o surgimento de empresas voltadas à produção de bens e serviços de desenvolvimento tecnológico que promovem o crescimento econômico e social, empresas com baixíssimo nível de poluição (ou praticamente zero) e de produtos com elevado grau de valor agregado.

Ao relacionar-se incubadoras de empresa com as demonstrações previstas na Lei 6.404/76, as quais são o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração da Origens e Aplicações de Recurso e as Notas Explicativas, não conseguiremos vislumbrar exatamente sua extensão, uma vez que só pode-se considerar os bens, direitos e obrigações da Entidade.

O Balanço patrimonial evidencia a situação econômico-financeira da entidade em um momento estático no tempo, apresentado sob a forma de Ativos, compreendendo os bens e direitos da entidade; de Passivo, que evidencia os

deveres para com terceiros e o Patrimônio Líquido, evidenciado pelo Capital Próprio da entidade.

No entanto, nenhum das demonstrações, por mais importante e obrigatório que sejam evidenciam a evolução ou o reflexo da entidade diante da sociedade.

Diante deste contexto surge a necessidade de uma nova ferramenta, o Balanço Social, capaz de evidenciar com maior clareza o grau de relacionamento da entidade com seus funcionários, clientes e com a comunidade no qual está inserida.

O Balanço Social, a partir de sua concepção, é uma ferramenta mista, que utiliza de informações contábeis, administrativas, econômicas e sociais, que encontram na contabilidade as principais informações para sua elaboração e representa uma forma de prestação de contas à sociedade

1.2 Tema

Diante do exposto, este trabalho visa acompanhar o panorama histórico e atual do desenvolvimento de empresas Incubadas no MIDI – Micro Distrito Industrial de Base Tecnológica, em Florianópolis, cujo acompanhamento anual permite uma avaliação permanente do movimento, assim como o seu aprimoramento e a atualização dos programas de apoio nas diversas esferas públicas e privadas, traçando paralelamente um comparativo entre os Balanços Patrimonial e Social promovido por esta Incubadora, tendo como tema: **Uma Proposta de Balanço Social às Incubadoras Tecnológicas.**

1.3 Formulação do Problema

O nível de desenvolvimento econômico e social de uma nação pode ser avaliado pela eficiência com que são produzidos bens e serviços, os quais, uma vez absorvidos elevam a qualidade de vida e o grau de bem estar da população. Diante deste fato, percebe-se a falta de uma visão dos resultados alcançados pela criação e desenvolvimento deste novo setor produtivo.

Desta forma, porquê não se tem um maior incentivo no desenvolvimento e manutenção destes Centros Produtores de Recursos, em especial os recursos sociais gerados com necessidades de mão de obra especializada? Como a publicação do balanço social ainda não está normatizada, as entidades que já publicam este demonstrativo, procuram desenvolver um modelo que atenda suas necessidades e que se adapte às suas características regionais e operacionais.

Desta forma, diante das estruturas sugeridas por alguns organismos, tem-se como problema a proposta de um modelo de Balanço Social que atenda as necessidades da entidade em estudo acompanhado de indicadores permanentes que apresentem seu grau de evolução e o acompanhamento do desenvolvimento social promovido ao longo do tempo

1.4 Justificativa

O mundo atual pode ser caracterizado como um mundo de mudanças técnicas e de mercados globais. Nesse contexto, há uma procura renovada por estruturas e sistemas inovativos que gerem capacidade técnica e os apliquem de forma a acentuar o desempenho competitivo para um crescimento acelerado e sustentável. Conseqüentemente, o interesse recente nos novos sistemas de apoio, tais como Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, evoluiu para atender a algumas dessas necessidades, tais como Sistemas de Gerenciamento, aferimento e medição.

Incubadora de Empresas é um ambiente flexível e encorajador onde é oferecida uma série de facilidades para o surgimento e crescimento de novos empreendimentos. Além da assessoria na gestão técnica e empresarial da empresa, que busca a modernização de suas atividades, agregando tecnologia, de forma a transformar idéias em produtos e serviços a Incubadora oferece a infra-estrutura e serviços compartilhados necessários para o desenvolvimento do novo negócio, tais como: espaço físico, salas de reunião, telefone, fax, acesso à Internet, suporte em informática, entre outros. Desta forma, as Incubadoras de Empresas geridas por órgãos governamentais, universidades, associações empresariais e fundações, são catalisadoras do processo de desenvolvimento e consolidação de empreendimentos inovadores no mercado competitivo.

As incubadoras de empresas (em especial as de Base Tecnológica) são fontes geradoras de produtos com alto valor agregado, possibilitando o retorno do investimento da criação e manutenção destes centros com a viabilidade social. Temos em nossa região grande potencial humano capaz de satisfazer as mais variadas necessidades tecnológicas, um grande potencial inovador e modificador.

Até o ano de 2002 a Incubadora MIDI Tecnológico apresentou um percentual de 94% do número de empresas que se instalaram e graduaram continuando ainda suas atividades.

Resultados animadores para o movimento de ampliação do número de incubadoras (não só a nível municipal, mas federal) são os dados da pesquisa do Panorama de Incubadoras de Empresas no Brasil 2001 (www.anprotec.org.br), que revela um crescimento de quase 18% do número de incubadoras no país, entre 2000 e 2001 (conforme dados do Panorama 2000 Anprotec). Para se ter uma idéia melhor do assunto, tem-se em todas as regiões brasileiras 150 incubadoras de empresas em funcionamento e mais 37 projetos de novas gestoras de empreendimentos em fase de implantação.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é apresentar uma proposta de Balanço Social às Incubadoras, sua estrutura e ferramentas que atendam as suas necessidades, em promover indicadores que apresentem seu grau de evolução e o acompanhamento do desenvolvimento social promovido ao longo do tempo.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Conceituar Balanço Social, os elementos que o compõem, sua origem e finalidade;
- Apresentar e discutir as principais vantagens proporcionadas pelas incubadoras de empresas de base tecnológica;
- Confrontar do Balanço Patrimonial e Social de uma incubadora de empresas de Florianópolis e algumas de suas incubadas, com a finalidade de confirmar a geração de valores nas incubadoras.
- Adaptar um modelo de Balanço Social que atenda as características de uma incubadora;
- Elaborar o 1º Balanço Social do MIDI-TECNOLÓGICO.

1.6 Metodologia

O conhecimento é a informação ou noção adquirida através de estudos ou por experiências acumuladas na vida. O ser humano interpreta as situação vividas de acordo com a cultura e as tradições de seu meio social.

Segundo FERRARI(1974:7): “O conhecimento em geral pode ser adquirido de diversas maneiras, através da experiência pessoal ou do conhecimento internalizados pela educação informal, transmitida pelos antecessores”.

Segundo BARROS e LEHFELD (1991:10)

O valor do conhecimento reside pois nos seguintes fatores: Busca e aquisição de informações para a solução de problemas experienciais e vivenciais; aplicação dos conhecimentos obtidos para promover o progresso material e espiritual do homem e da sociedade; fonte de invenção e criação técnico-científicas capazes de beneficiar a vida humana.

De acordo com os pensamentos de RUIZ(1977:85):

“O ser humano é dotado de capacidade de conhecer e pensar. Conhecer e pensar constituem não somente uma capacidade como também uma necessidade para o homem, necessidade para sua sobrevivência”.

Logo, o conhecimento científico nasce (desenvolve-se) não somente da necessidade de se achar soluções aos problemas de ordens práticas da vida diária, mas também para deduzir outras informações ou alcançar novas aplicações a partir de leis ou conceitos gerais já existentes. Trata-se de uma procura de aprendizado através de uma investigação, chegando-se a uma descoberta que deverá ser divulgada no sentido de beneficiar a sociedade com tais informações.

Neste sentido, a pesquisa e levantamento de dados formam uma base minuciosa para averiguação da realidade, uma investigação, um estudo sistemático, com o intuito de descobrir ou estabelecer fatos relativos a um campo qualquer do conhecimento.

De acordo com MARCONI E LAKATOS (1996:15), pesquisa é:

Um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um trabalho científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais.

Nessa pesquisa procura-se a confirmação através da análise e confrontação dos Balanços Patrimonial e Social de uma incubadora (e suas incubadas) a realidade dos benefícios proporcionados à sociedade num todo e a necessidade de investir na criação e desenvolvimento desses pólos tecnológicos.

Dentro da monografia, o método utilizado para solucionar o problema descrito anteriormente será o estudo de caso aliado a pesquisa.

Segundo GIL (1988:58) "...O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento."

Segundo GIL (1988:58) o estudo de caso é:

Definido como sendo um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação.

O estudo de caso é, portanto, a aplicação da teoria na prática. Para isso, é necessário um estudo aprofundado do assunto, e a partir daí, procurar através do material pesquisado propor um modelo de Balanço Social. É oportuno lembrar que para a coleta de dados o procedimento a ser adotado para a busca das informações será o de entrevistas formais e informais com os responsáveis pelos setores envolvidos, dos quais pretende-se conseguir demonstrativos e relatórios próprios a respeito do assunto.

No entender de MARCONI E LAKATOS (1990:191), entrevistas formais são aquelas que: "o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido",

Tendo como motivo a possibilidade de analisar as diferenças oriundas de um mesmo questionamento.

MARCONI E LAKATOS (1990:191) especificam que as entrevistas informais são aquelas em que:

O entrevistado tem liberdade para desenvolver em qualquer direção que considere adequada. Em geral as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal

Este tipo de entrevista permite uma exploração mais ampla acerca do assunto, não se prende a formalidades, entretanto, necessita que sejam elencados tópicos para dirigir a entrevista.

Para RUIZ (1977:48) : “ pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência”.

De acordo com MARCONI E LAKATOS (1996:66), entende-se como pesquisa bibliográfica:

Toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monográficas, teses, material cartográfico, e até os meios de comunicação orais, sejam eles rádio, filmes e televisão.

Conforme FERRARI(1982:4) :

A descoberta de novos fenômenos ou a obtenção de maiores conhecimento sobre os antigos é unicamente resultado da melhoria dos métodos e técnicas de pesquisa científica frente às limitadas indagações e preocupações humanas.

Entre os métodos de monografias existentes, está a pesquisa bibliográfica.

SALOMON (1972:207) caracteriza a mesma como sendo:

Um tratamento escrito de um tema específico que resulta de interpretação científica com o escopo de apresentar uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência.

Já para MARCONI e LAKATOS (1996:205) monografia é:

Um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

Assim sendo, monografia pode ser caracterizada como instrumento de pesquisa sobre determinado assunto, abrangendo as leituras, observações, reflexões e críticas desenvolvidas pelo pesquisador, de forma a sintetizá-las na busca da resolução do problema, obtendo desta forma, um resultado final escrito.

1.7 Limitações

O desenvolvimento desta monografia apresentou algumas limitações em relação ao tipo de trabalho proposto, dentre os quais se destacam:

- As empresas parte constante desta monografia são empresas prestadoras de serviços de informática (desenvolvedoras de software);
- Diferença nos critérios de lançamentos efetuados pelos diversos escritórios contábeis responsáveis pelos registros contábeis de seus clientes, uma vez que cada entidade tem seu próprio contador;
- Recusa por parte de empresários em fornecer material com receios de divulgação de resultados relacionando o nome de suas empresas;
- As empresas visitadas e entrevistadas são todas recém criadas ou com pouco tempo de existência, premissa básica para que uma empresa possa ser incubada.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo ver-se-á a contabilidade na sociedade, sua responsabilidade ao longo do tempo; os objetivos do balanço social, conceituação e estrutura além de uma visão das responsabilidades dentro de uma entidade.

2.1 A Contabilidade na Sociedade

Desde o início e ao longo do tempo, o homem vem contabilizando seus bens. No início sua necessidade era a de registrar seus animais, a terra, o local onde vivia, surge a partir daí então o processo de troca. Na seqüência vimos o surgimento do mercantilismo, depois, com a Revolução Industrial etc. Este progresso fez surgir a necessidade de registrar os acontecimentos contábeis para o controle e o gerenciamento das riquezas e propriedades, permitindo assim um melhor controle do Patrimônio.

Segundo IUDÍCIBUS (1997:31):

A Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimista, é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita, que nas línguas primitivas tomava, em muitos casos, feição pictórica.

Assim sendo, a contabilidade vem desempenhando um papel de grande relevância na sociedade desde então. A contabilidade é uma ciência social, que estuda os aspectos quantitativos e qualitativos das riquezas patrimoniais, suas

modificações, gerando informações que auxiliam no controle, planejamento e tomada de decisões, tendo relação com as demais áreas do conhecimento.

Segundo IUDICIBUS (1995:68):

A entidade, em seu sentido social, pode ser examinada em suas transfigurações sociais, no sentido de que a entidade pode ser avaliada não só pela utilidade que a si acresce, mas também pelo que contribui no campo social, em termos de benefícios sociais.

O desenvolvimento social da população está diretamente relacionado com a atividade profissional, condição sócio-econômica, cultural, saneamento, educação, segurança e cultura adquiridos, por sua vez, a entidade deve viver de forma harmônica com a sociedade, para que possa garantir sua atividade, respeitando o princípio da continuidade

Conforme afirma IUDICIBUS (1995:70) “para a Contabilidade, a Entidade é um organismo vivo que irá viver (operar) por um longo período de tempo (indeterminado) até que surjam fortes evidências ao contrário”.

Segundo Torres (2003, <http://www.balancosocial.org.br/histórico>), muitas empresas já não buscam somente a maximização dos lucros e minimização dos custos, uma nova mentalidade está surgindo a partir das tendências mundiais de se adequar as mudanças políticas e sociais ocorridas através da globalização, ou seja, há uma cobrança da sociedade para que as entidades assumam a sua responsabilidade, uma vez que, grande parte dos recursos utilizados pelas entidades para sua operacionalidade provém da esfera social.

A utilidade social da Contabilidade dependerá da transparência e verdade de suas informações perante a sociedade, devendo os contadores estarem livres de influências políticas, tendo como objetivo único e fundamental, através de informações confiáveis à sociedade.

2.2 Balanço Social

O Balanço social é a demonstração que evidencia os fatores positivos e negativos, na interação da empresa com a sociedade, sob os aspectos humano, social e ecológico, tendo sido iniciada sua discussão na década de 60, como publicado por SUCUPIRA (www.balancosocial.org.br)

É na década de 60, nos Estados Unidos, que surge a preocupação por parte das empresas em prestar informações ao público sobre suas atividades no campo social. O repúdio à guerra do Vietnã deu início a um movimento de boicote à aquisição de produtos e ações de empresas que de alguma forma estavam ligadas a esse conflito armado. Várias instituições da sociedade civil, como as igrejas e fundações passaram a denunciar o uso de armamentos sofisticados (gases paralisantes, napalms, etc.) que dizimavam civis inocentes, afetavam negativamente o meio ambiente e colocavam em risco a própria sobrevivência do homem.

A partir de então, segundo Sucupira, as empresas começaram a prestar contas de suas atitudes quanto a sua postura ética diante das mais diversas circunstâncias sociais, visando reagir as exigências da sociedade e otimizar seu reflexo perante os acionistas e consumidores.

Apesar de serem as empresas americanas as primeiras a adotarem a prática da prestação de contas ao público, foram os franceses os pioneiros a tornar obrigatória sua elaboração, na década de 70, com a publicação de quadros com dados relativos à gestão de pessoal, condições sociais, juntamente com Demonstrações Financeiras tradicionais, desencadeados a partir do movimento estudantil de 1968.

No Brasil, a idéia do Balanço Social começa a ser difundido ainda na década de 60, conforme relata SUCUPIRA (www.balancosocial.org.br):

No Brasil a idéia começa a ser discutida ainda nos anos 60 com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE)". Tendo como princípio que as empresas não produzem apenas bens e serviços, mas também a função social que se estabelece em nome dos trabalhadores e do

bem estar da comunidade onde está inserida e para qual gera seus produtos.

Para TIBURCIO (2001:124) Balanço Social:

É um documento publicado anualmente, reunindo um conjunto de informações sobre atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade na qual está inserida.

Sendo uma demonstração endereçada a sociedade e também importante ferramenta gerencial, por conter dados sobre as políticas administrativas, relacionamento da entidade com o meio onde ela está inserida, possibilitando aos gestores um controle e análise de tais informações, facilitando a tomada de decisão e o planejamento estratégico.

No Brasil, o Balanço Social não é uma demonstração obrigatória, mas diante de tanta mudanças, diversas discussões neste sentido vem surgindo.

Segundo o IBASE (www.balancosocial.org.br), por que fazer o Balanço Social?

- Porque é ético... ser justo, bom e responsável já é um bem em si mesmo.
- Porque agrega valor... o balanço social traz um diferencial para a imagem da empresa que vem sendo cada vez mais valorizado por investidores e consumidores no Brasil e no mundo.
- Porque diminui os riscos... num mundo globalizado, onde informações sobre empresas circulam mercados internacionais em minutos, uma conduta ética e transparente tem que fazer parte da estratégia de qualquer organização nos dias de hoje.
- Porque é um moderno instrumento de gestão... o balanço social é uma valiosa ferramenta para a empresa gerir, medir e divulgar o exercício da responsabilidade social em seus empreendimentos.
- Porque é instrumento de avaliação... os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (como BNDES, BID e IFC) já incluem o balanço social na lista dos documentos necessários para se conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa.
- Porque é inovador e transformador... realizar e publicar balanço social anualmente é mudar a antiga visão, indiferente à satisfação e o bem-estar dos funcionários e clientes, para uma visão moderna em que os objetivos da empresa incorporam as práticas de responsabilidade social e ambiental.

Ainda segundo o IBASE (www.balancosocial.org.br), o Balanço Social tem como beneficiários todos os grupos que interagem com a empresa, tais como:

- Aos dirigentes fornece informações úteis à tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve. Seu processo de realização estimula a participação dos funcionários e funcionárias na escolha das ações e projetos sociais, gerando um grau mais elevado de

comunicação interna e integração nas relações entre dirigentes e o corpo funcional.

- Aos fornecedores e investidores, informa como a empresa encara suas responsabilidades em relação aos recursos humanos e à natureza, o que é um bom indicador da forma como a empresa é administrada.
- Para os consumidores, dá uma idéia de qual é a postura dos dirigentes e a qualidade do produto ou serviço oferecido, demonstrando o caminho que a empresa escolheu para construir sua marca. E ao Estado, ajuda na identificação e na formulação de políticas públicas. Enfim, como dizia Betinho: "o balanço social não tem donos, só beneficiários".

Reportando-nos novamente ao IBASE (www.balancosocial.org.br):

Somente em 1984 foi publicado o 1º Balanço Social de uma empresa brasileira, a Nitrofertil, seguida pelo Banespa em 1992 e de várias outras empresas, dos mais diversos ramos passaram a divulgar o Balanço Social anualmente a partir de então.

Com a campanha de divulgação do Balanço Social, em 16 de junho de 1997, liderada pelo sociólogo Betinho o movimento começou a ganhar destaque na mídia e apoio por conceituadas empresas no Brasil.

Também neste ano o IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, em parceria com a Gazeta Mercantil, lançou o Selo do Balanço Social para estimular a participação das empresas. Nesta primeira fase, só recebeu o selo a empresa que divulgou o Balanço Social de acordo com o modelo proposto pelo IBASE.

Continuando com referência ao IBASE (www.ibase.org.br):

Em 1997 as Deputadas Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares Sandra Starling apresentaram ao Congresso Nacional o projeto Lei n. 3.166/97, obrigando empresas com mais de 100 empregados a elaborar o Balanço Social. Usando como justificativa o consenso mundiais que relacionam os compromissos das empresas no desenvolvimento social, bem como as mudanças ocorridas no campo de trabalho, tais como a participação significativa do trabalho feminino, as negociações existentes entre empregados e empregadores, a diminuição do trabalho assalariado. O projeto chegou a comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, e foi arquivado em 01/02/98. Em sua substituição tramita na Câmara de Deputados o Projeto Lei n.º 032 de 1999 apresentada pelo Deputado Paulo da Rocha PT/PA, como uma reapresentação do Projeto Lei apresentado pelas deputadas Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares Sandra Starling. Tendo como justificativa:

Nas últimas décadas, assiste-se a uma crescente preocupação das empresas, no Brasil e em todo o mundo, em realizar investimentos que contribuam para a qualidade de vida de seus trabalhadores e da comunidade onde a empresa se insere." (Projeto Lei 032/99).

Com a apresentação de um Balanço Patrimonial e Social Consolidado entre a Incubadora e suas Incubadas, pode-se gerar informações tais como o resultado global proporcionado pela Incubadora, o total de empregos diretos e indiretos gerados, o crescimento de economia regional, a geração de impostos, gerar os mais

diversos indicadores para satisfação das necessidades internas (gerenciais) e externas (gerais).

2.3 Balanço Social - Objetivo

O Balanço Social, tem por objetivo demonstrar aos seus usuários, de forma confiável, uma prestação de contas para que possam conhecer e avaliar a qualidade dos investimentos.

Segundo KROETZ (1999:37):

Balanço Social representa a demonstração dos gastos das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades nas promoções humana, social e ideológica, sendo que os efeitos dessa interação se dirigem aos gestores, aos empregados e à comunidade, no espaço temporal passado, presente e futuro, tomando-se parte integrante da Contabilidade Social, configurando uma demonstração para sociedade e não da sociedade.

O Balanço Social também tem a função de mapear e avaliar o desempenho social da empresa. No início muitos se confundiam ao achar que o Balanço Social se tratava de um documento em que se listavam os benefícios que a empresa concedia a seus empregados. Isto não é engajamento social, é política de recursos humanos, que diz respeito a gestão da companhia, conforme Comissão das Comunidades Européias (2001:18):

As abordagens das empresas aos relatórios sociais são tão diversificadas como as suas abordagens ao conceito de responsabilidade social. Para que estes relatórios se revelem úteis, importa chegar a um consenso global quanto ao tipo de informação a fornecer, ao formato do relatório, bem como à fiabilidade do processo de avaliação e auditoria.

A cada ano cresce o número de empresas que publicam seus balanços sociais, é um sinal de que os empresários do país estão assumindo uma nova postura diante do social, pois atuar nesta área não é apenas responsabilidade do governo.

Nesta visão, LUZ (2001:69) afirma que

É bom que se saiba: num futuro breve, os consumidores adquirirão bens e serviços mediante a análise dos balanços sociais, tal qual já ocorre na Europa. A exclusão do mercado será inevitável aos que não souberem agir com previdência ou sinceridade.

O Balanço Social, constitui um importante instrumento de divulgação das atividades sociais das empresas que visam prestar contas à sociedade a respeito de sua responsabilidade social. Existem muitas dúvidas de qual seria a sua forma ideal de apresentação. No momento pode-se dispor do modelo proposto pelo IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, que é uma tentativa de padronizar a forma de apresentação do Balanço Social e o proposto pelo projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional que definem quais os tópicos que devem ser abordados. Entretanto têm-se, por enquanto, somente a Contabilidade como instrumento para a elaboração do balanço social, já que é a ciência que estuda as variações patrimoniais e financeiras das empresas, bem como sua relação com o meio econômico e com a sociedade.

Segundo MARTINS (1999:6), balanço social serve:

Para os trabalhadores como forma de indicação da situação social em que eles estão inseridos dentro da empresa. Para os gestores, o Balanço Social é uma ferramenta de gestão de recursos humanos, à medida que fornece, para os trabalhadores e para os gestores, indicações dos efeitos das políticas de recursos humanos adotadas pela empresa.

O balanço social como ferramenta de análise administrativa reflete a imagem que os gestores passam da sua entidade à sociedade, desta forma, quanto melhor a disponibilidade de recursos e responsabilidade e transparência para o público em geral, melhor será sua imagem na sociedade.

2.4 Balanço Social - Conceito

O conceito de ação social contemplado pelo Balanço Social diz respeito às iniciativas que a empresa desenvolve em benefício da comunidade independentemente da proximidade com ela e do tipo de serviço ou produto que é comercializado.

Para CARNEIRO (1994:74),

Balanço Social é definido como um instrumento de medição que permite conhecer e valorar em termos quantitativos e qualitativos os resultados da gestão social da empresa dentro de um período determinado confrontando com as metas preestabelecidas, aplicando as ações corretivas necessárias e planejando o trabalho para os períodos seguintes.

Com relação ao aspecto econômico o Balanço Social apresenta a Demonstração do Valor Adicionado, no aspecto financeiro o valor dos recursos utilizados, e no aspecto social seria de que forma esses recursos financeiros são investidos na sociedade. Normalmente os investimentos são direcionados para as seguintes áreas: assistência social, alimentação, segurança, esporte, educação, saúde, cultura, meio ambiente, entre outros.

Por isso, DE LUCA (1998:23) defende que:

O Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar, da forma mais transparente possível, vale dizer, com evidenciação plena, informações econômicas, financeiras, e sociais do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários da informação, dentre estes usuários os trabalhadores.

Segundo GONCALVES (1980:55):

Pode-se entender Balanço Social como um conjunto de informações quantificadas, por meio das quais a empresa poderá acompanhar de maneira objetiva o desenvolvimento de suas atividades, no campo dos recursos humanos, bem como medir seu desempenho na implementação de programas de caráter social.

RIBEIRO E LISBOA (1999:72) entendem que:

O balanço social é um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual deve ser explicitada a justificativa para sua

existência. Em síntese, esta justificativa deve provar que o seu custo/benefício é positivo, porque agrega valor à economia e a sociedade, porque respeita os direitos humanos de seus colaboradores e, ainda, porque desenvolve todo o processo operacional sem agredir o meio ambiente.

Dentre os conceitos existentes de Balanço Social, destaca-se o elaborado por SUCUPIRA (www.ibase.org.br), o qual afirma que o Balanço Social é:

Um documento publicado anualmente reunindo um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas por uma empresa em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade onde está inserida. Através dele a empresa mostra o que faz pelos seus empregados, dependentes e pela população que recebe sua influência direta.

O balanço social define-se pela divulgação das atividades desenvolvidas pela entidade para a sociedade em prol de seus colaboradores, dependentes, fornecedores e clientes, atividades estas que vão desde melhorias nas instalações, cursos de especialização/aprendizagem, envolvimento com atividades sociais com a comunidade entre outros aspectos, tudo devidamente estruturado para facilitar o entendimento do leitor.

2.5. Responsabilidade Social

Responsabilidade social é um assunto que só recentemente foi inserido nas organizações. A própria evolução dos meios de comunicação contribui para a divulgação dessa idéia que implica na conduta e objetivos das entidades.

Para SILVA E SANTOS (1999:76),

A visão tradicional das empresas, traduzida na utilização de recursos de natureza econômica, que se consubstancia na busca da maximização dos lucros e na minimização dos custos, não é a mais adequada ou única. Novos papéis têm surgido e condicionado as empresas a adequarem suas formas de ação às novas alterações provenientes do ambiente em que operam.

É cada vez maior o número de empresas que promovem estratégias de responsabilidade social como resposta a diversas pressões de natureza social, ambiental e econômica. Pretendem, assim, dar sinal às diversas partes interessadas com as quais interagem: trabalhadores, acionistas, consumidores, poderes públicos e ONG's – organizações não governamentais. Ao procederem desta forma, as empresas estão investindo no seu futuro e esperam que este compromisso voluntário contribua para um aumento da sua rentabilidade.

De acordo com o INSTITUTO ETHOS (www.ethos.org.br):

Responsabilidade social empresarial é uma atuação baseada em princípios éticos elevados, nos seus vários relacionamentos com o meio interno e externo, impactados pela atividade produtiva, a saber: funcionários, meio ambiente, fornecedores, consumidores, acionistas, comunidade, governo e sociedade em geral. A empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde dos trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

Embora promovida principalmente por um conjunto de grandes empresas, a responsabilidade social é pertinente para todos os tipos de empresas em todos os setores de atividade.

A maioria dos conceitos sobre responsabilidade social preconizam que é a integração voluntária das empresas em projetos sociais. Ser socialmente responsável não significa somente cumprir plenamente as obrigações jurídicas, mas também investir no bem estar de seus funcionários e sociedade, independentemente de existir lei que obrigue.

Para ASHLEY (2001:50), responsabilidade social tem a seguinte definição:

Trata-se do compromisso contínuo nos negócios pelo comportamento ético que contribua para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, pressupondo a realização de decisões empresariais que sejam resultado da reflexão sobre seus impactos sobre a qualidade de vida atual e futura de todos que sejam afetados pela operação da empresa.

A responsabilidade social quando praticada pelas empresas, não redundará apenas em ganhos econômicos, mas também trará conseqüências sociais.

Segundo SILVA E SANTOS (1999:77),

As empresas que possuem um comprometimento social têm uma vantagem estratégica em relação àquelas que não possuem tal imagem perante o público. Explicando: isso porque os analistas financeiros verão que a empresa é pouco propensa a críticas sociais, que sua imagem perante a sociedade é boa, fazendo com que suas ações sejam valorizadas no mercado de capitais.

De modo geral, significa que as empresas que se preocupam com os aspectos sociais e com o meio ambiente entendem que tais atividades podem resultar numa melhoria dos resultados, gerar crescimento e maiores benefícios a curto e longo prazo.

2.5.1 Responsabilidade Social - Interna

Dentro das empresas, as práticas sociais afetam em primeiro lugar os trabalhadores e se referem principalmente as questões como o salário, a saúde, a segurança, treinamento.

De acordo com Comissão das Comunidades Europeias (2001:09):

Um dos maiores desafios que atualmente se coloca às empresas reside em atrair trabalhadores qualificados. Neste contexto, entre as medidas pertinentes poder-se-ão incluir a aprendizagem ao longo da via, a responsabilização dos trabalhadores, uma melhor informação dentro da empresa, um melhor equilíbrio entre vida profissional, familiar e tempos livres, uma maior diversidade de recursos humanos, a igualdade em termos de remuneração e de perspectivas de carreira para as mulheres, a instituição de regimes de participação nos lucros e no capital da empresa e uma preocupação relativamente à empregabilidade e à segurança dos postos de trabalho. A gestão adequada da situação, bem como o acompanhamento ativo, de trabalhadores que não se encontram ao serviço devido a incapacidade ou lesão resultarão também numa redução de despesas.

Em sua política de recursos humanos, a empresa socialmente responsável, deverá realocar os colaboradores que exercem funções não compatíveis com sua capacidade e, não simplesmente demiti-los.

Para BUNEDER (2001:12), a principal vantagem para as empresas socialmente responsáveis é:

A felicidade dos funcionários. O bem-estar emocional dos funcionários por estarem participando, fazendo, realizando é a principal conquista das empresas. Isso melhora o relacionamento dentro da companhia, as relações humanas dão um salto de qualidade, porque os colaboradores se sentem participantes e mais ativos, ao trabalhar pela diminuição das dificuldades dos outros. O resultado é um ambiente muito melhor no relacionamento entre os funcionários, o que se reflete no aumento de produtividade. Essas ações só enobrecem as companhias. Eu acho que é um círculo virtuoso, de coisas boas.

Algumas ações são fundamentais para a redução do desemprego e a luta contra exclusão social.

De acordo com Comissão das Comunidades Europeias (2001 9),

As práticas de recrutamento responsáveis, designadamente não-discriminatórias, poderão facilitar a contratação de pessoas provenientes de minorias étnicas, trabalhadores mais idosos, mulheres, desempregados de longa duração e pessoas em situação de desvantagem no mercado de trabalho.

É visível que colaboradores satisfeitos ou que pelo menos estejam despreocupados com relação aos benefícios proporcionados pelo empregador rendam mais em suas atividades, sem comentar o investimento pessoal para os colaboradores quando os empregadores custeiam cursos para qualificação/especialização. Com estes a empresa externa à sociedade sua preocupação com seus colaboradores e familiares, pois proporciona possibilidades de crescimento não só do colaborador, como também da sociedade a qual está inserida.

2.5.2 Responsabilidade Social Externa

A responsabilidade social ultrapassa a esfera da própria empresa e estende-se à comunidade local, envolvendo, para além dos trabalhadores e acionistas, outras partes interessadas como: clientes, fornecedores, autoridades públicas e ONG's. Num mundo de investimentos multinacionais, a responsabilidade social das empresas terá também de estender-se para além das fronteiras continentais.

De acordo com Comissão das Comunidades Europeias (2001 12),

A responsabilidade social das empresas traduz-se também numa integração adequada da empresa na respectiva envolvente local, seja na Europa ou a nível internacional. As empresas dão um contributo para a vida das comunidades locais em termos de emprego, remuneração, benefícios e impostos. Por outro lado, as empresas dependem da salubridade, estabilidade e prosperidade das comunidades onde operam.

Ser socialmente responsável, implica na adoção de medidas que atendam as necessidades dos mais diversos componentes da sociedade. Para Comissão das Comunidades Europeias (2001:14):

...as sociedades devem procurar fornecer, de forma ética, eficiente e ecológica, produtos e serviços que os consumidores desejam e dos quais necessitam. Das empresas que constróem relações duradouras com os clientes e que, para isso, centram toda a sua organização em compreender as expectativas e necessidades dos clientes e em corresponder-lhes com superiores qualidade, segurança, confiabilidade e serviço é legítimo esperar que obtenham lucros mais elevados. A aplicação do princípio de um designe para todos (tornar os produtos e serviços utilizáveis pelo máximo número de pessoas possível, designadamente por consumidores portadores de deficiência) constitui outro exemplo importante da responsabilidade social das empresas.

Com a idéia da responsabilidade social, as empresas que provocam prejuízos a sociedade tendem a mudar sua postura em relação aos investimentos na área social e ambiental, pois sabe-se que, críticas das práticas comerciais adotadas por uma empresa pode influenciar negativamente na opinião que se tem dela, podendo afetar sua imagem e marca.

Neste aspecto, TINOCO (1984:23) argumenta que:

A partir daí, as empresas, são obrigadas a justificar seu objetivo social, visando melhorar sua imagem aos olhos do meio ambiente. Elas devem se alinhar sob as normas sociais para moderar, se não suprimir, os prejuízos que provocam.

Um dos fatores preponderantes na responsabilidade social das empresas é a questão do meio ambiente. É importante o investimento na área social, pois além da deterioração da qualidade de vida de toda a sociedade, existe a questão dos gastos, onde a destruição do meio ambiente traz o ônus das multas e dos processos por crimes ambientais, a fiscalização e a intervenção por parte do poder público.

DONAIRE (1995:13) diz que:

As organizações têm-se voltado para problemas que vão além das considerações meramente econômicas, atingindo um aspecto muito mais amplo, envolvendo preocupações de caráter político-social, tais como proteção ao consumidor, controle da poluição, segurança e qualidade dos produtos, assistência médica e social, defesa de grupos minoritários, etc..

A responsabilidade social envolve desde os colaboradores, fornecedores, clientes, enfim, toda a sociedade e não para por aí, pois ainda há o meio ambiente, as questões de desmatamento e poluição entre outras.

Através do Balanço Social pode-se informar atitudes da entidade quanto ao que está se propondo a realizar para assumir sua parcela de responsabilidade quanto a sociedade.

2.6 Estrutura do Balanço Social

Para permitir maior transparência, objetividade e entendimento sobre as atividades desenvolvidas pelas empresas, são necessários a utilização de indicadores.

De acordo com Instituto Ethos (2001:34-46) esses indicadores devem ser classificados da seguinte forma:

- a) Indicadores de Desempenho Econômico: Este grupo de indicadores busca dar transparência aos impactos econômicos da empresa, nem sempre contemplados de uma maneira simples nos demonstrativos financeiros convencionais.
- b) Indicadores de Desempenho Social: Buscam expressar os impactos das atividades da empresa em relação ao público interno, fornecedores, consumidores, clientes, comunidade, governo e sociedade em geral.
- c) Indicadores de Desempenho Ambiental: A empresa relaciona-se com o meio ambiente causando impactos de diferentes tipos e intensidade. Seja em ar, água e terra, já é bastante amplo o conjunto de evidências que relacionam o desempenho de uma empresa com seus compromissos frente ao meio ambiente. Uma empresa socialmente responsável procura minimizar os impactos negativos e amplificar os positivos. Deve, portanto, agir para a manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos neste sentido.

Enquanto não se define um modelo padrão para a divulgação do Balanço Social, mesmo porque até o momento não é obrigatória, as empresas é que vêm voluntariamente divulgando este demonstrativo, fazendo-o das mais variadas formas.

As tabelas a seguir fazem parte de uma proposta formulada pelo IBASE para uniformizar a divulgação do balanço social. A tabela 1 traz a formatação de um modelo básico e prático para a divulgação bem simples e de fácil entendimento. Nele encontramos informações relativas ao desempenho alcançado pela entidade, indicadores sociais internos e externos, ambientais e do corpo funcional. A tabela 2 traz a descrição e forma pela qual se insere as informações na tabela 1. Na realidade é um manual detalhado para auxiliar o contador na montagem do balanço social.

TABELA 1 – Modelo de Balanço Social Anual 2002

1) Base de Cálculo	2002 Valor (Mil Reais)			2001 Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)						
Resultado Operacional (RO)						
Folha de Pagamento Bruta (FPB)						
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobr e RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e medicina no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - Indicadores Sociais Internos						
3) Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobr e RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das Contribuições para a Sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total – Indicadores Sociais Externos						
4) Indicadores Ambientais						
Investimento relacionados com a produção/operação da empresa						
Em Programas e/ou projetos externos						
Total dos Investimentos em Meio Ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo geral da produção/operação e aumentar a eficácia de recursos naturais, a empresa :	<input type="checkbox"/> Não possui metas <input type="checkbox"/> Cumpre de 51 a 75 % <input type="checkbox"/> Cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> Cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> Não possui metas <input type="checkbox"/> Cumpre de 51 a 75 % <input type="checkbox"/> Cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> Cumpre de 76 a 100%		
5) Indicadores do Corpo Funcional						
N.º de empregados ao final do período						
N.º de admissões durante o período						
N.º de empregados terceirizados						
N.º de estagiários						
N.º de empregados acima de 45 anos						
N.º de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
N.º de negros que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por						

negros						
N.º de empregados portadores de deficiência						
6) Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2002			Metas 2003		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	() direção e gerência	() todos os empregados	() direção	() direção e gerência	() todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:	() direção e gerência	() todos os empregados	() todos os + Cipa	() direção e gerência	() todos os empregados	() todos os + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores(as), a empresa:	() Não se envolve	() Segue as normas da OIT	() Incentiva e segue a OIT	() Não se envolve	() Segue as normas da OIT	() Incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerência	() todos os empregados	() direção	() direção e gerência	() todos os empregados
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerência	() todos os empregados	() direção	() direção e gerência	() todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugerido	() são exigidos	() não são considerados	() são sugerido	() são exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	() organiza e incentiva	() não se envolve	() apoia	() organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	Na empresa _____ %	No Procon _____ %	Na Justiça _____ %	Na empresa _____ %	No Procon _____ %	Na Justiça _____ %
% de reclamações e críticas solucionadas	Na empresa _____ %	No Procon _____ %	Na Justiça _____ %	Na empresa _____ %	No Procon _____ %	Na Justiça _____ %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2002:			Em 2001:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	____% do governo ____% do acionistas	____% colaboradores ____% retido		____% do governo ____% do acionistas	____% colaboradores ____% retido	
7) Outras Informações						
Realização	Este Balanço Social (BS) deve representar os projetos e as ações sociais e ambientais efetivamente realizados pela empresa. Sugestão: Este BS deve ser o resultado de amplo processo participativo que envolva a comunidade interna e externa.					

Publicação	Este BS deve ser apresentado como complemento em outros tipos de demonstrações financeiras e sócio-ambientais; publicado isoladamente em jornais e revistas; amplamente divulgado entre funcionários (as), clientes, fornecedores e a sociedade. Pode ser acompanhado de outros itens e de informações qualificativas (textos e fotos) que a empresa julgue necessários.
Selo "Balanço Social IBASE/Betinho"	A empresa que realizar e publicar seu balanço social, utilizando este modelo mínimo sugerido pelo Ibase, pode receber o direito de utilizar o Selo Balanço Social Ibase/Betinho nos documentos, relatórios, papelaria, embalagens, site etc. Mais informações e normas : www.balacosocial.org.br . RESTRICÇÕES: o selo Ibase/Betinho NÃO será fornecido as empresas de cigarro/fumo/tabaco, armas de fogo/munições, bebidas alcóolicas ou que estejam comprovadamente envolvidas com exploração de trabalho infantil e/ou qualquer forma de trabalho forçado.

Fonte: IBASE – Instituto Brasileiro de análises Sociais e Econômicas. "Balanço Social Anual – 2002". Disponível em: www.ibase.org.br/paginas/bsmodelo. Acessado em: 14/03/2002.

TABELA 2 - Instruções para o preenchimento

Indicadores	Itens incluídos
1) Base de Cálculo	
Receita Líquida	Receita bruta excluída dos impostos, contribuições, devoluções, abatimentos e descontos comerciais
Resultado Operacional	Lucro ou prejuízo apresentado pela empresa no período
Folha de Pagamento Bruta	Valor total da folha de pagamento
2) Indicadores Sociais Internos	
Alimentação	Gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, cestas básicas e outros relacionados à alimentação dos empregados
Previdência privada	Planos especiais de aposentadoria, fundações previdenciárias, complementações de benefícios aos aposentados e seus dependentes
Saúde	Plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de Qualidade de vida e outros gastos com saúde, inclusive dos aposentados
Educação	Gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação
Cultura	Gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais (música, teatro, cinema, literatura e outras artes)
Capacitação e desenvolvimento profissional	Recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído os salários) e gastos voltados especificamente para capacitação relacionada com a atividade desenvolvida pelos empregados
Creches ou auxílio-creche	Creche no local ou auxílio-creche aos empregados
Participação nos lucros ou	Participações que não caracterizem complemento de

resultados	salários
Outros benefícios	Seguros (parcela paga pela empresa), empréstimo (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios oferecidos os empregados podem ser aqui enumerados
3) Indicadores Sociais Externos	
Total das contribuições para a sociedade	Somatório dos investimentos na comunidade que aparecem discriminados. Não incluir os gastos/investimentos declarados nos Indicadores Sociais Internos. Os itens na tabela aparecem como indicação de setores importantes onde a empresa deve investir, porém podem aparecer aqui somente os investimentos e contribuições que a empresa realiza regularmente (ação focalizada em educação, por exemplo)
Tributos (excluídos encargos sociais)	Impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais
4) Indicadores Ambientais	
Relacionados com a operação da empresa	Investimentos, monitoramento da qualidade dos resíduos/efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluentes, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os funcionários e outros gastos com o objetivo de incrementar a qualidade ambiental na operação da empresa
Em programas/projetos externos	Despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ambientais, educação ambiental para a comunidade externa e para sociedade
5) Indicadores do Corpo Funcional	
Nº de negros que trabalha na empresa	Considerar como trabalhadores negros o somatório de indivíduos classificados/autodeclarados como pretos e pardos (conforme a RAIS)
6) Informações Relevantes	
Relação entre a maior e a menor remuneração	Resultado absoluto da divisão da maior remuneração pela menor
Número total de acidentes de trabalho	Todos os acidentes de trabalho registrados durante o ano
Normas	Conforme a convenção 87, 98, 135 e 154 da organização Internacional do Trabalho (OIT) e os itens da norma Social Accountability 8000 (SA 8000)
7) Outras Informações	Este espaço está disponível para que a empresa agregue outras informações importantes quanto ao exercício da responsabilidade social, ética e transparência.

Fonte: IBASE – Instituto Brasileiro de análises Sociais e Econômicas. “Balanço Social Anual – 2001”. Disponível em: www.ibase.org.br/paginas/bsmodelo. Acessado em: 14/03/2002.

2.7 Elaboração do Balanço Social

Na elaboração do Balanço Social, imediatamente pensa-se na Contabilidade das empresas, ciência que elabora as demonstrações financeiras. Mas, refletindo-se

na abrangência do Balanço Social, percebe-se que sua elaboração, nos moldes pretendidos, depende de muitas áreas de conhecimento que vão além do meio contábil.

Os reflexos das variações patrimoniais demonstram como e aonde a empresa está investindo na sociedade, para isso faz-se necessário meios para a divulgação desses dados, a maneira existente é o balanço social.

Para TINOCO (1984:23), o balanço social é:

A melhor forma de prestar contas das performances empresariais, consiste em elaborar um quadro sócio econômico, que leve em conta de um lado os recursos externos utilizados, e do outro os aportes a comunidade.

Dentre os vários modelos existentes, todos possuem algo em comum, porém é preciso conceber um modelo que tenha consistência e que possa ser utilizado como modelo padrão dentro de um país e até mesmo no mundo.

Segundo TINOCO (1984:108),

O balanço social deve ser transparente, no reporte de informação financeira, econômica e social. Isto implica em responsabilidade e dever de comunicar com exatidão e diligência os dados de sua atividade, de modo que a sociedade e os distintos núcleos que se relacionam com a entidade possam avaliá-lo, compreendê-lo e, se o entenderem oportuno criticá-lo.

Na busca de um modelo padrão de balanço social, é importante evidenciar as características exclusivas das diversas organizações.

De acordo com SILVA E SANTOS (1999:80):

Para formular o Balanço Social, deve-se atentar para as peculiaridades de cada empresa, respeitando-se a maleabilidade que lhe caracteriza e condição e a função. Contudo, podem-se destacar algumas características gerais que, servem de pilar para a elaboração do Balanço Social: fisiologia do trabalho; recursos humanos; políticas internas e externas e políticas ecológicas.

Verifica-se, portanto, que uma das preocupações na elaboração do balanço social é a de fornecer informações relevantes e que tenham confiabilidade.

Neste sentido, para SILVA e SANTOS (1999:79) estariam contidas no balanço social:

Todas as informações de caráter eminentemente econômico-financeiro, arroladas conjuntamente com outras de cunho social, tais como: emprego, condições de higiene e segurança no trabalho, formação de mão-de-obra, relações profissionais e outras condições de vida dependentes da empresa, como alojamento, transporte da residência ao emprego e vice-versa, são [...] a origem e base, para elaboração do Balanço Social da empresa.

. Para TINOCO (1984:32):

Fazer um balanço social É com efeito, em um largo sentido descrever seu pessoal, a forma como este evolui, as diversas categorias que o compõe, as condições nas quais trabalha, como entra e como sai da empresa, a interface enfim, deste parceiro privilegiado com os outros membros dos que nós tínhamos qualificado de choque de interesses.

Voltando-se aos usuários da contabilidade, sabe-se que os proprietários foram os primeiros a utilizarem tal ferramenta, e que posteriormente vieram os credores, os investidores, o governo e depois os trabalhadores. Com a evolução da contabilidade e seus usuários é necessário pensar em que tipo de informação os trabalhadores, como usuários da informação contábil e como partes integrantes da capacidade produtiva das empresas gostariam de receber. Por isso é necessário analisar os dados que compõe o balanço social, para posteriormente demonstrar de forma clara àqueles interessados nesse tipo de informação.

TINOCO (1984:41) observa que os principais usuários do balanço social seriam:

- os grupos cujos membros de uma forma pessoal e direta trabalhem para a empresa, são os trabalhadores;
- os grupos que se relacionam com a empresa e que são clientes, pois de sua confiança vive a empresa;
- os acionistas que apostam recursos a empresa; - os sindicatos dos trabalhadores;
- as instituições financeiras;
- as autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, o Estado;
- a comunidade local;
- os pesquisadores, professores, todos aqueles formadores de opinião.

O Balanço Social também serve de apoio aos gestores na tomada de decisões. Nessa mescla de informação o resultado é um instrumento que leva em consideração principalmente o lado social.

De acordo com TINOCO (1984:45):

Nos países onde o capitalismo está desenvolvido várias empresas já vêm consagrando o balanço social como instrumento de gestão e de informação. Essas empresas divulgam normalmente informação econômica e social a seus trabalhadores, pois sua estrutura não é posta em causa, sendo o lucro aceito como uma vocação normal da empresa, permitindo que a relação entre dirigentes e assalariados tome-se consensual e não conflituosa.

Deveria existir um modelo capaz de despertar a curiosidade desses usuários, fazendo com que sua publicação fosse a satisfação de um desejo. Desta forma os próprios usuários começariam a exigir sua publicação e conseqüentemente através dos indicadores disponíveis no demonstrativo iriam pressionar aquelas empresas que não contribuem para o bem estar da sociedade.

SÁ (1999:10) define esse relacionamento da seguinte forma: "Quando a eficácia de todas as células sociais se operam também a da sociedade ocorre".

Fazendo-se uma analogia das empresas com os seres vivos, certamente o inverso da afirmação de Sá (1999:10) também é verdadeiro, pois como organismos sociais, elas são afetadas diretamente pelos aspectos negativos da sociedade.

2.8 A Contabilidade na elaboração do Balanço Social

A contabilidade é responsável essencialmente pelas informações econômico-financeiras das empresas em geral. Desempenha papel primordial nas organizações, através das suas demonstrações contábeis, no que diz respeito aos interesses do mercado investidor, financeiro e fornecedor.

Essas demonstrações, apesar de serem importantes para garantir a sobrevivência da empresa, uma vez que através de uma análise pode-se constatar o

seu desempenho e tomar medidas para corrigir eventuais distorções, tornaram-se insuficientes por não evidenciarem informações do cunho social.

As exigências de informações de caráter social vêm sendo difundidas crescentemente em função do mercado globalizado, dos programas de qualidade total, quando da ênfase em satisfazer os clientes; das ações do governo e da sociedade como um todo.

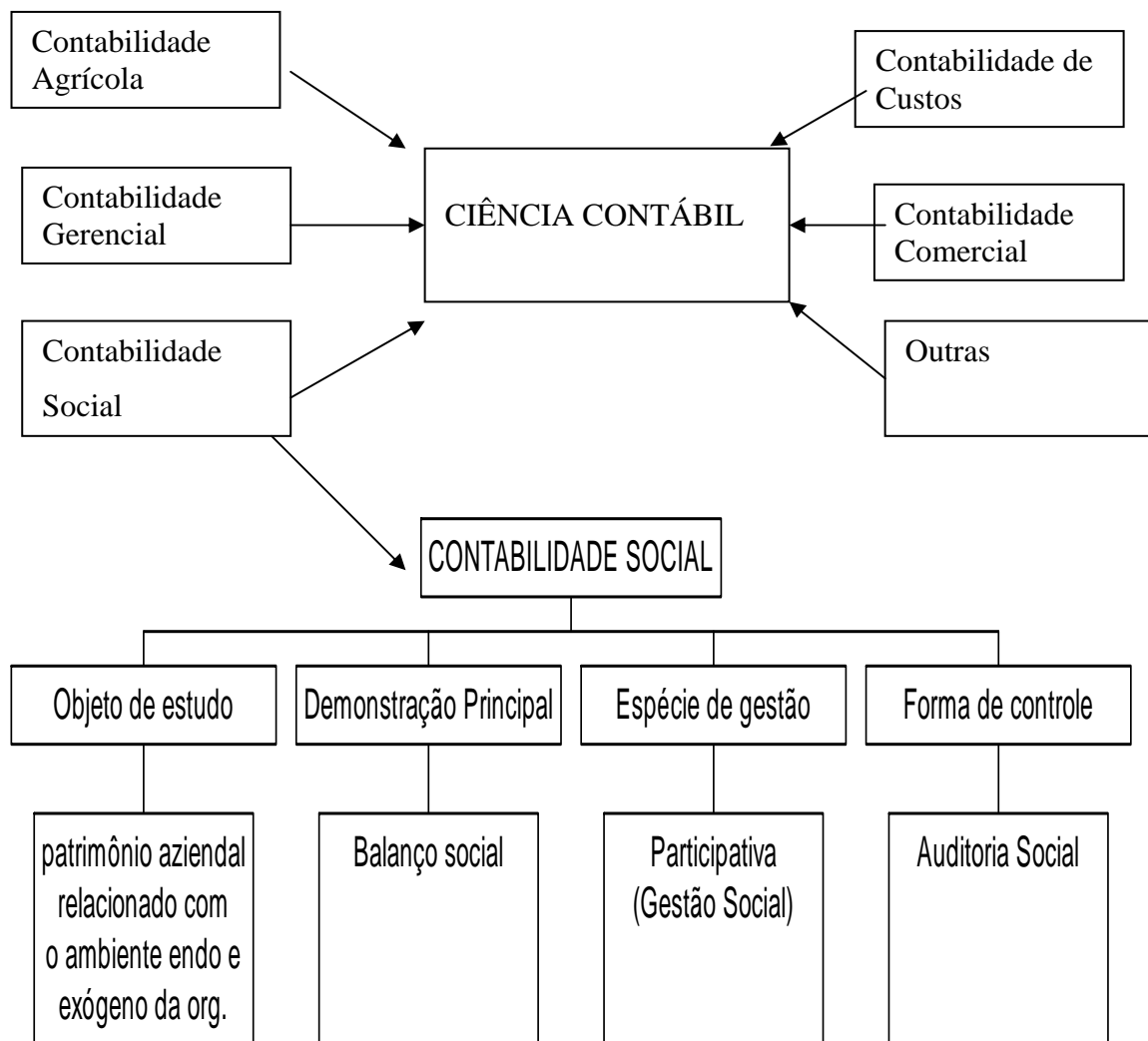
O Balanço Social deriva da Contabilidade Social que pode ser entendida como parte da Ciência Contábil.

Segundo KROETZ (1998:45) a Contabilidade Social “preocupa-se em estudar os reflexos das variações patrimoniais nas empresas, na sociedade e no meio ambiente”.

Torna-se, portanto, evidente que a responsabilidade na elaboração do Balanço Social é do profissional contador, visto ser um instrumento que tem a maioria das suas informações extraídas da Contabilidade.

A figura 1 a seguir, de acordo com Kroetz, demonstra as ramificações de especialidades derivadas da Ciência Contábil:

FIGURA 1 – DIAGRAMA DE KROETZ



Fonte: Kroetz (1998:45)

Para KROETZ (1998:46):

É justamente a contabilidade social que deve ser estudada, teorizada e efetivada, pois a sociedade exige das organizações, por intermédio de seus gestores, mais clareza em suas ações, para que possam ser responsabilizados pelos seus atos.

Segundo ABRANTES (1999,2):

Pode-se observar que a Contabilidade passa por um momento ímpar de demonstrar sua importância, não somente para garantir seu espaço no mercado de trabalho, mas para ir muito mais além, ou seja, atuar de forma coordenada em benefício dos grandes objetivos da Sociedade brasileira. Objetivando uma maior visibilidade à atuação das empresas em diversos setores, estimulando a observação sobre a ampliação de benefícios fiscais e contribuindo para a ampliação da consciência coletiva sobre o papel delas na melhoria da qualidade de vida e da preservação do meio ambiente.

A ação do profissional contábil não consistirá apenas na simples contabilização das contingências sócio-ambientais ocorridas, pois estas já se encontram encerradas. Deverá sim, preocupar-se com o esclarecimento aos gestores a respeito das mutações patrimoniais ocorridas, ou seja, dar subsídios aos donos de empresas para tomarem decisões que venham a reduzir o impacto social e ambiental que estejam acarretando no meio em que a empresa está inserida.

Sabe-se que o profissional contador tem uma missão maior do que apenas respeitar o código de Ética Profissional que implica em punições e sanções por atos impensados que venham infringir qualquer lei existente. Seu objetivo, neste momento, deve estar direcionado a unir esforços para contribuir com a sociedade na busca de alternativas que visem o bem-comum.

Conforme MENDES apud KROETZ, (1998,51):

Nós, profissionais de Contabilidade, temos às mãos um instrumento fantástico, capaz de criar uma nova cultura e de fazer entender aos detentores de riqueza que as empresas tem, de fato, um papel social relevante e, certamente, muito acima do termos esperado do Estado.

O Estado têm suas funções, as quais consistem basicamente em direcionar ações visando o bem-estar da sociedade como um todo, porém, individualmente, deve-se desenvolver uma conscientização mais sadia, a fim de contribuir para que a mudança aconteça.

2.9 Contabilidade Social

A contabilidade social é uma parte da ciência contábil que tem como objeto o estudo das relações entre empresa e a sociedade.

Para MARTINS (1999:5) "...a Contabilidade Social pode ser visualizada como uma parte da Ciência Contábil, que procura estudar os reflexos das variações patrimoniais nas empresas, na sociedade e no meio ambiente. "

Para ROSSETI (1995:18) a Contabilidade Social é definida como:

Uma técnica, similar às dos sistemas convencionais de contabilidade, que se propõe a apresentar uma síntese de informações, cifradas em unidades monetárias, sobre vários tipos de transações econômicas que se verificam, em determinado período de tempo, entre os diversos setores agentes do sistema econômico de um país.

A contabilidade social, como parte da ciência contábil, constitui-se na ciência, que estuda a interação entre as entidades e o ambiente interno e externo em que atua, isto é, a relação da empresa com seus empregados, com a comunidade onde está inserida, com o governo e o meio ambiente.

Para IUDICIBUS (1997:26) a contabilidade social "...consiste em ampliar a evidenciação contábil para incluir informações sobre níveis de emprego da entidade, tipos de treinamento, demonstração do valor adicionado, etc."

Sob o ponto vista de KROETZ (1999:34):

Genericamente, a contabilidade social visa criar um sistema capaz de inventariar, classificar, registrar, demonstrar, avaliar e explicar os dados sobre a atividade social e ambiental da entidade, de modo que no final de cada exercício ou qualquer momento se possam preparar informes com o balanço social e a demonstração do valor adicionado.

A contabilidade social registra e valora a relação existente entre a entidade e a sociedade como um todo. Suas ações sociais, ambientais e a relação empresa colaborador de forma tal que possa programar seu fluxo financeiro já prevendo a ação social.

2.10 A Empresa

Ao constituir uma empresa, seus empreendedores despendem os mais diversos esforços buscando recompensas, sejam de ordem financeira ou social.

Os empreendedores projetam empreendimentos com o intuito de atingirem a efetivação de seus sonhos pessoais e/ou coletivos. A promoção deste empenho concretiza-se à medida que se agregam recursos e estes são devidamente alocados com o objetivo de construir uma organização.

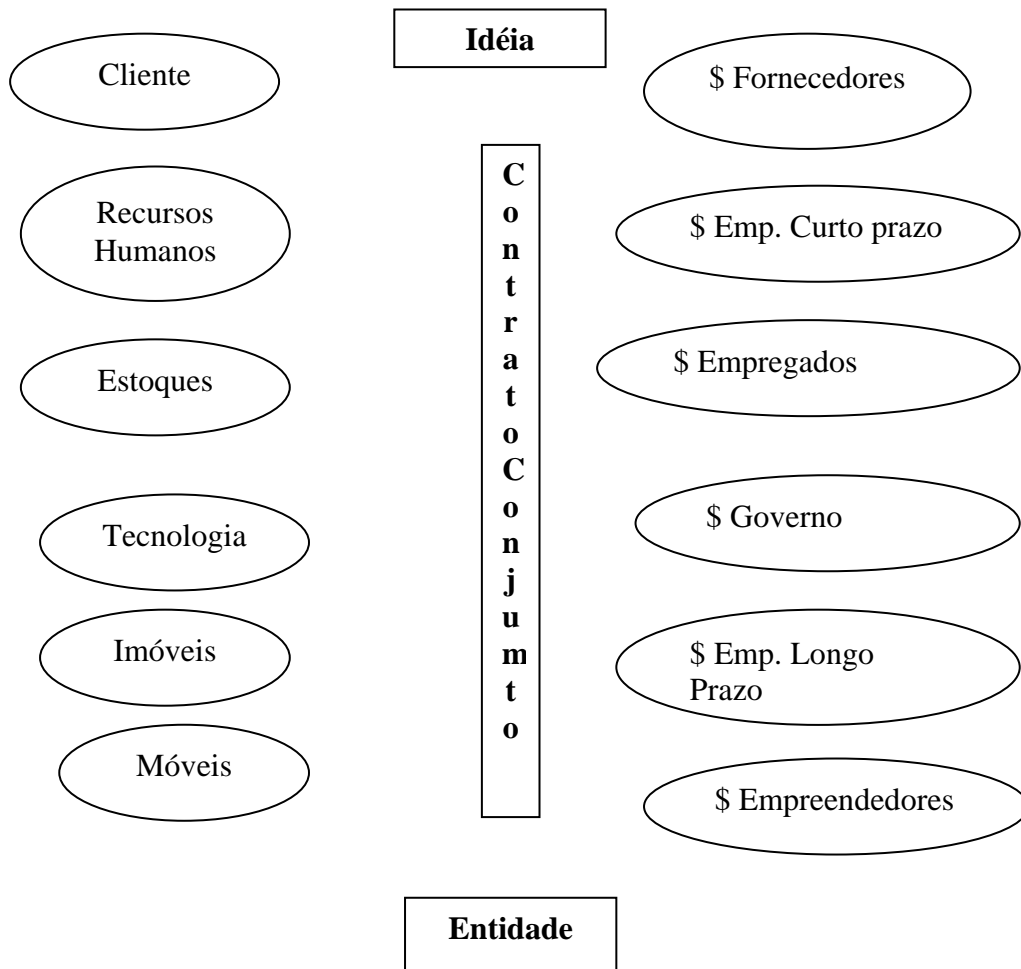
O que vê-se na realidade, é a consecução de uma idéia inicial, tendo como respaldo um contrato conjunto entre as partes interessadas, as quais interagindo-se caminham rumo à realização de objetivos coletivos.

Segundo KROETZ (2000:195):

Esse contrato conjunto, na sua grande maioria, é formado pelos empreendedores, os quais aplicam capitais próprios para alavancar sua idéia, por empréstimos a longo prazo, pelo governo, que financia a entidade com a salvaguarda dos tributos e com incentivos fiscais, pelos empregados, que emprestam sua força de trabalho para que sejam executadas as mais diversas atividades operacionais e de gestão, por empréstimos a curto prazo, os quais buscam proporcionar capital rápido destinado ao giro da atividade, por fornecedores que confiam as vendas de seus produtos à organização, contando com o recebimento dos numerários um dia certo.

De acordo com o mesmo autor, o contrato conjunto para construção e uma entidade pode ser demonstrado graficamente da seguinte maneira:

FIGURA 2 – CONTRATO CONJUNTO



Fonte: Kroetz (2000:195)

Várias são as fontes de recursos existentes para proporcionar ao empreendedor um leque de opções no momento da decisão frente à administração de uma empresa. Esta decisão, porém, deveria ter o respaldo do planejamento estratégico organizacional, do sistema de informação contábil e do gerenciamento social e ecológico, buscando a prosperidade da célula social e do bem comum.

Diante disso, a organização não pode ser vista como algo isolado, ou seja, sem considerar o meio externo que a cerca, pois trata-se de uma junção de forças que devem ser bem direcionadas para não comprometer sua continuidade e a qualidade de vida dos que estão a sua volta.

2.10.1 As Responsabilidades Sociais da Empresa

Os empreendedores devem estar cada vez mais atentos às suas responsabilidades sociais, pois, nos últimos anos as relações com a comunidade, com o meio ambiente e com o próprio corpo funcional da empresa tornaram-se uma questão de estratégia financeira e de sobrevivência empresarial.

Segundo TORRES (www.ibase.org.br):

Os investimentos na própria empresa também são de suma importância para a sobrevivência no mundo atual. Desta forma, quem não investe na educação e no progresso dos seus próprios funcionários e não está atento com a saúde e a alimentação de toda equipe - pagando baixos salários e exigindo longas jornadas de trabalho - só vai colher baixa produtividade, pouco compromisso e dedicação. Além de muito desperdício de materiais e matérias primas. Como da mesma forma e pelos mesmos motivos, terá funcionários faltosos e grande rotatividade de mão-de-obra, que obviamente vai acabar comprometendo a qualidade dos produtos e serviços, num enorme desperdício de treinamento e formação. Leia-se tempo e dinheiro.

Outra questão extremamente importante na vida da empresa é a questão ambiental, pois atitudes inconseqüentes podem comprometer sua existência e da sociedade num curto espaço de tempo.

Segundo TORRES (www.ibase.org.br).

Outro fator preponderante na responsabilidade social das empresas é a questão do meio ambiente. Além da destruição da vida e a própria deterioração da qualidade de vida de toda a sociedade, que envolve uma questão moral, existe a questão dos gastos. Na mesma medida que a destruição do meio ambiente traz o ônus das multas e dos processos por crimes ambientais, a fiscalização e a intervenção por parte do poder público e da própria sociedade podem gerar muitas despesas num período de tempo muito curto. Ou seja, para não ser interrompida por medida legal a produção de bens e serviços de determinada empresa é importante o contínuo investimento em meio ambiente. Por outro lado, uma parte da sociedade civil está cada vez mais exigente. Atenta aos acontecimentos e preocupada com o futuro do planeta, não quer consumir produtos e objetos que sejam produzidos a partir da degradação do meio ambiente ou que utilizem matérias primas polidoras ou nocivas à saúde.

Deve-se ressaltar que a idéia de que a eficiência não é só "fazer as coisas bem", segundo as regras de mercado, mas é "fazer as coisas boas", segundo os princípios éticos.

Os critérios de avaliação do sucesso de uma empresa estão baseados não somente na organização econômica mas também no que diz respeito à vida social, cultural e à preservação do meio ambiente.

2.10.2 Planejamento Social na área de Recursos Humanos

Segundo RIBEIRO E LISBOA (1999:78):

Por muito tempo, ter um emprego por si só já era um grande benefício. Uma vaga era disputada de forma acirrada para ganhar salários irrisórios e tendo que muitas vezes sujeitar-se a sacrifícios exagerados para manter-se empregado. Não havia qualquer tipo de benefício, as condições de segurança, higiene e saúde eram precárias nos locais de trabalho. Esta situação, vem sofrendo transformações ao longo do período, porém, ainda não foi totalmente extinta.

Conforme RIBEIRO E LISBOA, (1999:78-80):

Vários movimentos aconteceram para mudar esse quadro no decorrer dos anos. Por força das pressões dos movimentos sindicalistas, governamentais e de direitos humanos, surgiu a consciência de responsabilidade social, também sob esse aspecto. Atualmente, com maior ou menor nível de escassez de cargos, as empresas são obrigadas à implementação e manutenção de condições adequadas quanto à segurança e saúde ocupacional de seus funcionários, bem como estão proibidas de utilizar mão-de-obra infantil (obviamente há casos de transgressões)e, também, têm de limitar a ocupação de seus funcionários a oito horas diárias, ou até menos, conforme as características da atividade desenvolvida.

Em decorrência desses movimentos, as entidades de classes começaram a exigir remunerações de forma direta (salários) ou indireta (planos de assistência médica, auxílio-transporte, vale-refeição, cesta básica de alimentação, auxílio-natalidade, salário família, etc.) de acordo com os cargos ocupados pelas classes por elas representadas.

Quanto à remuneração de forma indireta, faz-se necessário ampliar as discussões de seus benefícios também sob a ótica da empresa, destacando-se os itens a seguir:

Assistência Médico-hospitalar: reduz as ausências dos funcionários, uma vez que estes deixam de recorrer aos serviços públicos de saúde, os quais se encontram de forma precária, sendo necessário dispor de muito mais tempo para enfrentar as filas infindáveis para o atendimento.

Refeições ou Vale-alimentação: o fornecimento de refeições ou vale-alimentação minimiza os problemas da má alimentação dos funcionários. Ainda que não contemple totalmente suas necessidades e de seus familiares, tem como resultado uma real energia na execução das tarefas cotidianas.

Treinamento Profissional: os investimentos realizados na área de treinamento aos funcionários reflete de forma direta no desempenho de suas atividades, uma vez que o funcionário bem treinado e esclarecido tem muito menos probabilidade de erros.

Estes investimentos consistem não só na área de especialização, como também de formação básica, permitindo ao funcionário uma oportunidade de melhorar seus níveis de conhecimento.

Atualmente as empresas bem-sucedidas preocupam-se em propiciar treinamento aos seus funcionários.

Conforme CHIAVENATO (1996:189):

....acrescentar valor às pessoas de maneira contínua e intensa. Não como um esforço único e isolado, mas como um esforço constante e permanente. É que ao acrescentar valor às pessoas, as empresas estão enriquecendo seu próprio patrimônio, melhorando seus próprios processos internos e incrementando qualidade e produtividade às suas tarefas, bem como aos seus produtos e serviços.

Verifica-se, desta forma, a diferente concepção que têm-se dado aos Recursos Humanos dentro da empresa ao longo do tempo, pois partiu-se do momento em que explorava-se abusadamente a mão de obra disponível para a ocasião em que os funcionários passam a ser vistos como fator diferencial dentre as empresas que buscam destacar-se em seu ramo de atividade.

Vale-Transporte: o auxílio para custear o transporte do funcionário é fator preponderante na melhoria das suas condições físicas, pois, ao não ter este benefício e devido à baixa renda, muitos funcionários se encontravam na situação de percorrer longos trajetos a pé, tornando as primeiras horas de seu expediente improdutivas em função do desgaste físico.

Cesta Alimentação: a concessão de cestas alimentares para os funcionários é altamente estimulante, pois faz com que o funcionário abandone as preocupações com os recursos para a sua alimentação e de seus familiares, dedicando-se muito mais aos processos e atividades desenvolvidas na empresa.

Os benefícios citados estão relacionados diretamente à qualidade de vida e satisfação pessoal do trabalhador, refletindo na sociedade.

Conforme RIBEIRO E LISBOA (1999:78-80).

O conjunto desses fatores que remuneram o trabalho da mão-de-obra empregada resulta na satisfação, realização e valorização pessoal do trabalhador, social, econômica e psicologicamente, e, por conseguinte, da sociedade em seu todo.

Diante disso, segundo RIBEIRO E LISBOA (1999:79):

Existem empresa que questionam a respeito de suas responsabilidades sociais pois considera que estas estão sob a tutela do governo, porém, não há nada mais justo do que a empresa conceder benefícios para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, uma vez que a mesma tem a permissão para a sua instalação e desenvolvimento de suas atividades no meio em que está inserida.

2.10.3 Preservação do Meio Ambiente

Sem dúvida, uma das maiores responsabilidades sociais da empresa é a preservação do Meio Ambiente. Durante vários anos, as atividades econômicas eram desenvolvidas sem qualquer tipo de preocupação a respeito dos reflexos causados ao meio ambiente.

Conforme RIBEIRO E LISBOA (1999:75):

Encontram-se hoje grandes extensões de águas correntes e solos totalmente (ou em vias de se tomarem) improdutivos ou inabitáveis, em função dos dejetos poluentes deixados por empresas que ali estavam (ou estão) sediadas. O ar carregado de grandes teores de emissões tóxicas, em algumas regiões, provocou (e ainda provoca) elevadas quantidades de casos de doenças respiratórias e dermatológicas.

Em decorrência disso, impulsionou-se a produção de tecnologias a fim de bloquear os efeitos danosos provocados ao meio ambiente decorrente das atividades desenvolvidas pelas empresas. Porém, em virtude de seu elevado custo, há uma resistência por parte do empresariado em adotar a prática de investir em equipamentos que previnam ou até mesmo eliminem a poluição causada pela empresa.

Conforme RIBEIRO E LISBOA (1999:75):

Obviamente, tratando-se de recursos escassos, tais tecnologias tem custos elevados, provocando a resistência de muitos empresários à sua adoção, dado o desvio da aplicação de recursos nas atividades operacionais correntes para investimentos em tecnologias anti-poluentes e, principalmente em função da redução da margem de lucro no curto prazo.

Com o passar do tempo os empresários viram-se obrigados a investir na preservação do meio ambiente, face às pressões dos movimentos ambientalistas locais e internacionais, a implantação de ações governamentais, e, finalmente à criação de normas internacionais de qualidade ambiental.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

Inicia-se neste capítulo as peculiaridades da entidade, trazendo um breve histórico descritivo e a apresentação de um de seus projetos, o MIDI TECNOLÓGICO, que é uma incubadora de base tecnológica.

3.1 A Entidade

A ACATE - Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia, inaugurada em 01 de abril de 1986, foi criada com o intuito principal de promover o desenvolvimento e fortalecimento do setor tecnológico em nossa região. A partir de então vem crescendo, e com ela o setor que anualmente apresenta resultados cada vez mais atraentes.

Ao longo deste tempo, através de ações de suas Diretorias em conjunto com outras entidades do setor vêm conseguindo incentivos para o segmento, tais como isenção e posterior redução nas alíquotas de IPTU e ISQN, benefícios aos associados tais como Plano de Saúde e manutenção de gabinete odontológico em parceria com o SIESC – Sindicato da Indústria da Informática do Estado de Santa Catarina.

A ACATE disponibiliza às empresas associadas uma série de benefícios de ordem econômica, tais como utilização de serviços e áreas em regime de condomínio. A partir daí surgiu o primeiro projeto da ACATE, o Condomínio Industrial

de Informática. Funciona nos mesmos moldes de um condomínio comum, só que os inquilinos são empresas desenvolvedoras de tecnologia. Neste ambiente as empresas compartilham, a valores reduzidos, de diversos serviços que necessitariam de um investimento mínimo que muitas não dispõem no início de suas atividades, tais como Salas para Reuniões e Auditório com telões, TV com vídeo e retroprojetores, projetores multimídia e quadro, serviços de apoio tais como fotocópia, fax, Internet 24h., sala de impressão com Plotter e impressoras laser monocromática e colorida, entre tantos outros recursos.

A ACATE integra o projeto Trindarte, que visa promover a arte e a cultura como elo entre a comunidade e os empresários do bairro, em parceria com a ASSET (Associação dos Empresários da Trindade)/ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis) – seccional Trindade e UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), e coordenada pela Áfrika Produções em Arte. Também participa do Projeto Trindade Verde, visando o plantio de árvores adotadas por empresas associadas. Executa projetos como banco de talentos, no qual um grupo de empresas apoiou a escola de educação básica Hilda Theodoro Vieira fornecendo bolsas de qualificação para alunos carentes.

3.2 Histórico MIDI

Inaugurada em agosto de 1998, a incubadora MIDI Tecnológico vem consolidando-se como projeto viável do SEBRAE/SC em apoio ao surgimento, implantação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica.

Com o objetivo de atrair e incentivar a criação de novos empreendimentos a partir do potencial científico e tecnológico presente na região, a MIDI abriga hoje empresas voltadas ao novo processo de globalização da economia, em que o grande diferencial está justamente no conhecimento, informação, automação e no desenvolvimento gerencial e tecnológico.

Criada com esse objetivo, a MIDI Tecnológico tem fomentado a relação mercado e desenvolvimento tecnológico gerado nas instituições de ensino e pesquisa, ou mesmo dentro de empresas de porte tecnológico, visando apresentar produtos originados no mundo da pesquisa e/ou solicitados por empresas emergentes, atendendo consumidores efetivos e/ou potenciais.

Visa, portanto, abrigar projetos empresariais de base tecnológica dispostos a transformar idéias em produtos, processos ou serviços, utilizando equipamentos, infra-estrutura e serviços de forma compartilhada, contribuindo efetivamente para o surgimento de novas, viáveis e competitivas empresas.

Segundo GUEDES, FORMICA (1997, 16)

O surgimento das incubadoras no Brasil teve início na década de 80, em São Paulo e em Santa Catarina somente a partir de meados de 1990 é que este movimento foi fortalecido. Hoje há mais de 200 incubadoras funcionando em todo país.

As incubadoras brasileiras diferem das estrangeiras quanto aos fatores que deram início a sua criação. A grande maioria das nossas incubadoras visa o incentivo à geração de empresas de base tecnológica em regiões cuja economia precisa ser dinamizada.

Daí justificar-se as grandes dificuldades que surgem no seu processo inicial de implantação, sendo seus frutos somente percebidos após a conclusão do primeiro ciclo operacional, com a renovação das empresas instaladas.

No Brasil, Santa Catarina destaca-se dentre os pioneiros quanto à criação de incubadoras. Já em 1986 foi implantado no prédio do Complexo Industrial de Informática, na Trindade, onde hoje está a MIDI Tecnológico, a incubadora IET – Incubadora Empresarial Tecnológica, que depois deu origem à Incubadora do CELTA, ao transferir-se do prédio do C.I.I. para o PARQTEC ALFA, em Itacorubi

Como vemos, os referenciais são plenamente favoráveis à criação dos MIDI`s nesta região e em outras regiões do Estado.

O projeto inicial que visava a criação de Microdistritos Industriais de Base Tecnológica em SC (daí os MIDI`s), nasceu de estudos desenvolvidos por técnicos da ACATE em 1997. Após apresentado ao SEBRAE-SC, obteve sua total participação em parceria com a ACATE, entidade gestora da MIDI Tecnológico.

Desde sua inauguração em agosto de 1998, a incubadora MIDI Tecnológico vem consolidando-se como modelo de projeto promissor ao apoiar o desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica. Integrou-se também à base da nova filosofia de atuação do SEBRAE-SC: “promover o nascimento e desenvolvimento de pequenas e médias empresas através do incentivo ao empreendedorismo, da orientação e do acompanhamento”.

Com a efetiva participação do SEBRAE-SC, da FIESC, da ACATE e do SIESC foi possível chegar, em junho de 1998, à conclusão de todos os trabalhos de implantação da infra-estrutura física e operacional da MIDI.

Hoje contando com quatorze empresas graduadas, ou seja, empreendimentos que nasceram, se desenvolveram e adquiriram vida própria, vindo a adquirir auto-sustentabilidade e autonomia, a ponto de instalar-se fora do espaço físico da incubadora.

Graças ao apoio que vem recebendo, hoje a MIDI Tecnológico deixa de ser um mero projeto, para constituir-se num fator gerador de desenvolvimento tecnológico, econômico e social, oferecendo oportunidades de trabalho e renda a toda região da Grande Florianópolis e Santa Catarina, contribuindo gradativamente para a consolidação do Estado e do Brasil no cenário mundial.

A infra-estrutura física da incubadora MIDI Tecnológico está cuidadosamente preparada para abrigar 14 projetos empresariais, mas sua estrutura operacional/serviços é capaz de atender a solicitações de outras empresas já graduadas ou residentes no Complexo Industrial de Informática.

Os módulos, espaço físico devidamente preparado para abrigar empresas residentes, são de áreas que variam de 22 a 55 m². Estando totalmente mobiliados com aparelhos de ar condicionado, linhas telefônicas e acesso à Internet 24 horas.

A infra-estrutura operacional é composta de serviços que vêm sendo ampliados, visando unicamente dar a melhor e a mais rápida assistência às empresas incubadas da MIDI Tecnológico.

Dentre os serviços oferecidos, podem ser citados:

- Centro de Mídia, com atendimento “online” através de :Impressoras “laser color”, “laser” monocromática e “plotter”; “Scanner”;
- Gravador de “CD Rom”;
- Computadores e “softwares” para o desenvolvimento de catálogos, manuais, “folders”, prospectos, “banners”, “home pages”, dentre outros.
- Auditório com ar condicionado e recursos audiovisuais, com: Projetores Multimídia (datashow);
- TV e Vídeo;
- Telas de Projeção fixas e móveis;
- Retroprojeter;
- “Flip schart”;
- Lousa de acrílico e poltronas estofadas, tipo universitária.
- Sala de reuniões, confortavelmente mobiliada, com ar condicionado e os mesmos recursos audiovisuais do item anterior;

- Sala de informática com computadores, acesso a impressoras e “softwares” voltados às áreas de interesses das empresas residentes.
- Apoio para obtenção de recursos humanos e financeiros para capital de giro das empresas.
- Isenção e/ou redução da carga tributária municipal.
- Acesso direto ao programa SOFTEX2000.
- Acesso facilitado a programas de assistência médico-hospitalar e odontológica.
- Recepção, controle e entrega de correspondências, jornais, revistas e publicações em geral.
- Serviços de “office boy” e correio.
- Serviços de reprografia, encadernação e plastificação de documentos.
- Serviços de copa e de manutenção, conservação e limpeza, dentre outros;
- Serviços de recepção, controle, emissão e entrega de “fac-símiles”.

Inovar para competir e crescer num mercado cada vez mais exigente e sofisticado. Este é o desafio que vem sendo enfrentado pelas empresas. Para sobreviver neste contexto, é preciso estar sempre inovando e investindo em qualidade e eficiência. Nem sempre quem está começando tem estrutura ou condições adequadas para competir. É justamente para ajudar os empreendedores que estão desenvolvendo seus negócios que existem as Incubadoras de Empresas.

Através de dados internos obtidos no MIDI TECNOLÓGICO constata-se:

- Aumento da taxa de sobrevivência das empresas de pequeno porte;
- Contribuir para o desenvolvimento local e regional e geração de emprego e renda;
- Otimização dos recursos alocados pelas instituições de apoio;

- Aumento da integração entre o setor empresarial e as instituições acadêmicas através de acordos de estágio e parcerias (fornecimento de software para entendimento na prática de conceitos teóricos);
- Retorno financeiros para os agentes investidores que aportam recursos, investindo em projetos viáveis e com possibilidade de retorno financeiro a médio e a longo prazo.

4 BALANÇO SOCIAL DA INCUBADORA MIDI TECNOLÓGICO

Procura-se neste capítulo analisar as informações colhidas ao longo do tempo e apresentar o Balanço Social da entidade, tecendo comentários e a viabilidade do empreendimento através do Balanço Social e indicadores de desempenho formatados a medida que o trabalho foi se desenvolvendo.

4.1 Informações Contábeis coletadas nas empresas

Antes da elaboração do Balanço Social, fez-se necessário coletar informações das empresa incubadas sobre o assunto. Abaixo encontram-se, na forma de tabela, os dados utilizados.

Neste momento é importante fazer as seguintes observações:

1. As empresas que participaram neste momento são empresas que estão desenvolvendo e comercializando software;
2. A ACATE é uma associação de empresas, sem fins lucrativos e por isso a única carga tributária que incide sobre ela são os encargos trabalhistas.

TABELA 3 - TRIBUTOS RECOLHIDOS

(Valores expressos em reais)

Governo	Tributo	2002	2001
Municipal	ISS	1.646,77	649,88
Federal	PIS	422,42	422,42
	COFINS	4.940,31	1.949,63
	PIS S/ Folha Pagamento	360,00	300,00
	Imposto de Renda	7.904,50	3.119,40
	Contribuição Social	1.778,51	701,87
TOTAL		17.052,51	7.143,20

Fonte: Balancete Contábil da ACATE/MIDI e empresas incubadas

TABELA 4 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

(Valores expressos em reais)

	2002	2001
(+) RECEITA DOS SERVIÇOS PRESTADOS	313.169,49	175.035,11
(+) RECURSOS GOVERNAMENTAIS	240.000,00	240.000,00
(-) Deduções da receita	7.657,48	3.021,92
(=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	545.512,01	412.013,19
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	-458.414,03	-471.321,27
Despesas com Pessoal	-136.938,02	-93.011,41
Despesas operacionais	-311.563,83	-375.733,31
Despesas financeiras	-4.627,88	-3.849,10
Receitas financeiras	6.849,38	8.593,93
Despesas Tributárias	12.133,68	-7.321,37
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	87.097,98	-59.308,08

Fonte: Balancete Contábil da ACATE/MIDI e empresas incubadas

TABELA 5 – DESPESAS COM PESSOAL E INVESTIMENTOS SOCIAIS

(Valores expressos em reais)

DESCRIÇÃO	2002	2001
SALÁRIOS E ORDENADOS	79.200,00	52.200,00
HORAS EXTRAS		
AJUDA DE CUSTO	2.000,00	0
GRATIFICAÇÕES		
FÉRIAS	8.778,00	5.785,50
13º SALÁRIO	6.600,00	4.350,00
INDENIZAÇÃO E AVISO PRÉVIO		
FGTS	4.690,48	2.360,17
INSS	14.860,45	7.636,62
ALIMENTAÇÃO	7.680,00	3.344,00
PREVIDÊNCIA PRIVADA		
UNIMED	5.532,00	628,00
ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA	520,00	100,00
MEDICAMENTOS	110,00	15,00
TREINAMENTO		
MATERIAIS PARA TREINAMENTO		
SEGURO DE VIDA		
TRANSPORTE	4.253,00	1.528,00
ATIV.ARTIST./CULTUR.LEI 8313/91		
TOTAL		

Fonte: Balancete Contábil da ACATE/MIDI e empresas incubadas

4.2 Elaboração do Balanço Social

Utilizando-se da revisão bibliográfica, apresentada no capítulo 2, e dos dados coletados na empresa, demonstrados no item 4.1 desta monografia, pode-se elaborar o Balanço Social. As informações apresentadas nos itens 5 (Indicadores do corpo funcional) e 6 (Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial) foram conseguidas através de entrevista realizada diretamente no departamento de Recursos Humanos da ACATE/MIDI.

TABELA 6 - Balanço Social Anual – 2002

(Valores expressos em reais)

1) Base de Cálculo	2002 Valor (em Reais)			2001 Valor (em Reais)		
Receita Líquida (RL)	305.512,01			172.013,19		
Recursos governamentais	240.000,00			240.000,00		
Resultado Operacional (RO)	545.512,01			412.013,19		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	136.938,02			93.011,41		
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (R\$)	%Sobr e FPB	%Sobr e RL	Valor (R\$)	%Sobr e FPB	%Sobr e RL
Alimentação	7.680,	5,6%	2,5%	3.344,	8,3%	1,9%
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde	5.532,	4%	1,8%	628	5,9%	0,4%
Segurança e medicina no trabalho						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Seguro de Vida						
Transporte	4.253,	3,1%	1,4%	1.528	4,6%	0,9%
Total - Indicadores Sociais Internos	17.465	12,8%	5,7%	5.496	18,8%	3,2%
3) Indicadores Sociais Externos	Valor (R\$)	%Sobr e RO	%Sobr e RL	Valor (R\$)	%Sobr e RO	%Sobr e RL
Cultura	-			-		
Saúde e saneamento	-			-		
Esporte	-			-		
Lazer e diversão	-			-		
Incentivos Fiscais (FIA)	-			-		
Total das Contribuições para a Sociedade	-			-		
Tributos (excluídos encargos sociais)	16.693	3,1%	5,5%	6.843,	4,1%	4,0%
Total – Indicadores Sociais Externos	16.693	3,1%	5,5%	6.843,	4,1%	4,0%
4) Indicadores Ambientais						
Relacionados com a operação da empresa	-	-	-	-	-	-
Em Programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-
5) Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados ao final do período	7			5		
Nº de admissões durante o período	4			0		
Nº de empregados terceirizados	2			0		
Nº de empregados acima de 45 anos	0			0		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	2			2		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0			0		
Nº de empregados portadores de deficiência	0			0		
6) Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial						
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	2			1		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		

Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:	() pela direção	() direção e gerências	(X) todos os empregados	() pela direção	() direção e gerências	(X) todos os empregados
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	(X) não se envolve	() apóia	() organiza e incentiva	(X) não se envolve	() apóia	() organiza e incentiva

Fonte: Adaptado dos Balanços Contábeis do MIDI Tecnológico e empresas incubadas

5 CONCLUSÃO

Percebemos neste trabalho que nos países desenvolvidos os conceitos de responsabilidade social e balanço social já são discutidos há mais tempo do que no Brasil, onde somente a partir da década de 90 começou a ganhar força.

Ao longo do tempo os ganhos empresariais obtidos a partir da responsabilidade social são passíveis de se revestirem de um valor econômico direto. Embora a primeira obrigação das empresas seja a geração de lucros, elas podem também ao mesmo tempo contribuir para o cumprimento de objetivos sociais e ambientais mediante a integração responsabilidade social, enquanto investimento estratégico, no núcleo da sua estratégia empresarial, nos seus instrumentos de gestão e em suas operações. Desta forma, a responsabilidade social de uma empresa não deverá ser vista como encargo e sim como investimento.

O Balanço Social é apresentado como um mix de várias áreas de abrangência do conhecimento humano, desde econômica, social, administrativa, contábil à ambiental e diversas outras. À partir dessa premissa, percebe-se que o contador sozinho não pode arcar com a responsabilidade de sua publicação, pois, se isso acontecesse, o profissional da área de Contabilidade seria muito cobrado e seria obrigado especializar-se em um nível muito alto de conhecimento das áreas envolvidas e isto é praticamente inviável. Entretanto, como ficaria a imagem do profissional perante a sociedade caso este não assumisse esta responsabilidade?

A elaboração do balanço social pelos Contadores é possível, desde que sejam criados procedimentos e regulamentações profissionais a respeito, e também sejam criados convênios com profissionais e técnicos de outras áreas de conhecimento e,

à partir destes requisitos, reunir todas as informações e moldá-las de acordo com os padrões estabelecidos, ou sugeridos para o balanço social.

Abordamos então a questão da obrigatoriedade. Ao longo do tempo, mais cedo ou mais tarde a entidade necessitará, em função da sociedade, fornecer respostas no tocante a sua real necessidade, seus investimentos e resultados. A relação custo x benefício iria ser satisfatória para as entidades, pois teria o amparo, o respaldo da sociedade para a sua manutenção.

Infelizmente, o balanço social na Incubadora MIDI Tecnológico não alcançou os resultados esperados por vários motivos, entre eles destacamos:

- Devido as dificuldades na obtenção das informações, uma vez que a grande maioria das empresas não mantinham as demonstrações contábeis pertinentes;
- Falta de interesse de empresários em fornecer ou abrir valores para a aquisição dos dados;
- Inexpressividade em alguns valores, em função principalmente de serem empresas novas e estarem no período de desenvolvimento (diferido) e ainda investindo na empresa, logo, não expressam o potencial social, base para a análise do material em estudo.

Para uma demonstração mais eficiente do potencial da incubadora MIDI Tecnológico é sugerido a análise de Indicadores de Desempenho, o qual já é mantido pela entidade (anexos), mas que doravante deverá conter informações mais abrangentes e explorar mais os aspectos sociais relativos ao seu corpo de colaboradores e à região onde está inserido, além dos aspectos financeiros expostos.

Outra sugestão que se faz é a de a incubadora fornecer os serviços contábeis através da contratação de um profissional capacitado, pois só assim poderia manter homogênea as informações entre as incubadas e ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, José Serafim, O Balanço Social e as Empresas Cidadãs. **Boletim do Conselho Federal de Contabilidade**, ano 2, n. 10, p. 2.

ALVES, Magda. **Como Escrever Teses e Monografias**. Um Roteiro Passo a Passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ARAÚJO, Francisco José. Dimensões da Responsabilidade Social da Empresa **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n.129, p.74, Maio/Junho,2001.

ASHLEY, P. A. **Ética e Responsabilidade Social nos negócios**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2001.

CALÓ, Beth. Ética, Responsabilidade Social e Lucros. A lógica do Bem, **Revista Conjunta Econômica**, São Paulo, p.38, Junho,2003.

CARNEIRO, G. A da S. **Balanço Social: Histórico e Evolução de Algumas Experiências Selecionadas**. São Paulo, 1994.

CERVO, A. L., BERVIAN, **Patrimônio Líquido Metodologia Científica: Para Uso dos Universitários**. São Paulo Mcgraw-hill, 1995.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Livro Verde: Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas. Bruxelas, 2001.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – C.V.M. Balanço Social: A Posição da CVM. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em : 15 mar. 2002.

CUNHA, Aromildo Sprenger da; Marcos Antônio Perottoni. Balanço Social, **Revista do Conselho Regional de Contabilidade R.S.V.26**, n 89, p 50-52, 1997

DINIZ, D. Se Tiver Sucesso Acaba. **Revista Exame** São Paulo, p110. Março,2003.

DOLABELLA, Maurício Melo. Demonstração do Valor Adicionado a Avaliação do Desempenho Econômico das Empresas Pela Contabilidade Social. **Contabilidade Vista e Revista** . Belo Horizonte , V4, n.1, p46-55, Fevereiro/1992.

GALBRAITH, John Kenneth. **A Economia e o Interesse Público**, São Paulo: Pioneira 1998.

GALBRAITH, John Kenneth. **O Pensamento Econômico em Perspectiva; Uma História Crítica**. 1 ed. São Paulo: USP, 1987.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988

GOLDEBERG, Ruth. **Como as Empresas Podem Implementar Programas de Voluntariado**, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>. Acesso em : 15 mar. 2003.

GUEDES, Maurício, FORMICA, Piero (Editores). **A Economia dos Parques Tecnológicos**. Tradução Maria de F. Duarte H. dos Santos e Maria de L. D. Sette – Rio de Janeiro. ANPROTEC, 1997.

IBASE. **Seminário Balanço Social: Cidadania e Transparência Pública das Empresas**, Rio de Janeiro, 1998.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA – IPEA Ação Social das Empresas do Sul: Quem ao e Onde Estão, Brasília, Dezembro, 2000. Disponível:<<http://www.ipea.gov.br>, Acesso em :05 abr. 2003.

INSTITUTO ETHOS O Que é Responsabilidade Social ? Disponível em: <http://www.ethos.org.br/does/institucional/perguntas.shtml>. Acesso em : 05 abr. 2003.

INSTITUTO ETHOS. Reflexão: Os Novos Desafios da Responsabilidade Social Empresarial. Rio de Janeiro, n.5, Julho, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Marion. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço Social. Uma Demonstração de Responsabilidade Social Ecológica e Gestorial das entidades. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v.27, n.113, p.42-51, Set./Out. 1998.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço Social**. Teoria e Prática. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, César Eduardo Stevens. Contabilidade Social. **Revista de Contabilidade**. Brasília, no. 20 nov./dez. 1999.

LAKATOS, Ana Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LOPES, Mariella, Balanço Social Vira Peça Publicitária, Gazeta Mercantil, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.cecrisa.com.br>. Acesso em : 18 fev. 2003.

LUZ, A. Balanço Social: investir ou ser excluído. **Revista Expressão**. N 112, p. 69 – 2001.

MARTINS, V. A . À Contabilidade Social da Origem à Prática Atual (1ª parte) Temática Contábil e Balanços. **Boletim IOB**, São Paulo: n.10, p. 1-10. 1999.

MELO NETO, Francisco Paulo de, César Froes. **Responsabilidade social & Cidadania Empresarial**. A Administração do Terceiro Setor. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MENDES, José Maria Martins. Balanço Social uma Idéia Milenar, **Revista Brasileira de Contabilidade**, n 106, p 4, Julho/Agosto, 1997.

MUSSOLINI, Luiz Fernando. A Função Social da Contabilidade, **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ano XXIII, n 89, p.72-98, Nov. 1994.

PEROTTONI, Marco Antônio. Balanço Social: Responsabilidade, Padronização e Obrigatoriedade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 134, p.51, Mar./Abr. 2002.

RIBEIRO, M de S; Lisboa, L.P. Balanço Social. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n 115, p. 74-81, Jan./Fev. 1999.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 7ª ed. Ver. E Atual. São Paulo: Atlas, 1992

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**, São Paulo: Atlas , 1998.

SALOMÃO, José Roberto (Organizador). **As Incubadoras de Empresas** – Pelos seus gerentes - Coletânea de artigos. ANPROTEC: Brasília, 1998.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**; elementos de metodologia do trabalho científico. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

SILVA, César Augusto Tiburcio , Fátima de souza Freire. **Balanco Social**. Teoria e Prática Incluindo o Novo Modelo IBASE. São Paulo: Atlas,2001.

SOUZA, Herbert de. Balanço Social. Voluntário ou Obrigatório ? Disponível em : <http://www.ibase.org.br>, p 1-2. Acesso em : 18 abr. 2003.

SOUZA, Herbert de. Empresa Publica e Cidadã. Disponível em : <http://www.ibase.org.br>, p 1-2. Acesso em : 18 abr. 2003.

SUCUPIRA, João. Transparência no Balanço Social. Disponível em: <http://www.ibase.org.br>, Acesso em:17 abr. 2002.

SUCUPIRA, João. Resposta Social das Empresas. Disponível em: <http://www.ibase.org.br>, p 1-4. Acesso em:17 abr. 2002.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações**, São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, Ciro. Quando o Social é a Diferença, Disponível em: <http://www.ibase.org.br>, Acesso em : 18 mar. 2002.

TORRES, Ciro. Responsabilidade Social e Transparência, Disponível em: <http://www.ibase.org.br>, p.1-3. Acesso em : 18 mar. 2002.

TORRES, Ciro. Um pouco da história de balanço social, Disponível em: <http://www.balançosocial.org.br/histórico>, p.1-2. Acesso em : 18 mar. 2003.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Melhorando a Qualidade da Informação no Balanço Social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.132, p83, Nov./Dez.,2001

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2002.

VIEIRA, Wallace de S. **Balanço Social: Uma Resposta Válida de Participação Comprometida com a Sociedade de Pertencimento**. Disponível em: <http://www.cra-rj.org.br>. Acesso em 25 jun. 2002.

http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/default.htm acesso em: 07 abr. 2003.

7 ANEXOS.

7.1 Demonstrativo 2001.

7.2 Demonstrativo 2001.

7.3 Questionário para formatação de Indicadores.

7.4 Desempenho consolidado 1998 a 2002.

